



*Serviço Regional de
Estatística dos Açores*



Boletim Trimestral de Estatística do SREA

Um Instrumento privilegiado na difusão
de Informação

Augusto Elavai

SPCE do CSE, 28 Outubro 2015

Boletim Trimestral de Estatística



Serviço Regional
de Estatística dos Açores

Informar para saber...
...saber para desenvolver.

1º Trimestre de 2001

Apresentação

Este é o número 1 do Boletim Trimestral de Estatística.

O SREA tem consciência que a tomada de decisões, na Sociedade de Informação e do Conhecimento em que vivemos, se faz cada vez mais com base nos dados e informações disponíveis.

Assim a folha de divulgação trimestral, que agora se apresenta, é o início de uma publicação regular de um conjunto de informações, sobre algumas áreas de interesse para a Região Autónoma dos Açores.

Procurou-se, em primeiro lugar, divulgar a informação já existente e, em segundo lugar, desenvolver um conjunto de projectos conjunturais, cuja informação passará também a ser divulgada, logo que disponível.

A informação que será objecto desta primeira publicação diz respeito ao emprego, aos preços no consumidor, ao turismo, ao comércio interno e ao comércio internacional, fazendo-se ainda uma referência à venda de veículos automóveis, ao cimento consumido e à produção de leite.

Temos plena consciência que muito há ainda a fazer no âmbito da produção de dados conjunturais ao nível da Região Açores. Por isso, o SREA pretende alargar o conteúdo desta publicação a outras áreas, nomeadamente ao Investimento e aos Serviços, por forma a possibilitarem uma visão mais abrangente da situação conjuntural da Região.

Neste âmbito, já se iniciou a execução de um conjunto de operações que irá permitir analisar, mais em detalhe, a evolução trimestral da economia açoriana. Trata-se, pois, de inquéritos ao investimento (semestral) e de conjuntura ao comércio e aos serviços.

No entanto, dado tratar-se de inquéritos em que, para a sua análise, torna-se necessário definir uma base de referência, a sua disponibilização levará ainda algum tempo a concretizar-se.

Até lá, continuaremos a trabalhar com a informação disponível e procuraremos que os próximos números sejam divulgados o mais perto possível da data a que se referem.

O SREA agradece aos informadores que, pela sua oportuna colaboração, proporcionaram a presente publicação e solicita a todos - informadores e utilizadores - eventuais sugestões que possam contribuir para a melhorar.



Capa do 1º BT

Prazo: 95 dias

12 páginas

9 Áreas estatísticas

Emprego,
Licenciamento de obras e
Venda de Cimento,
Venda de veículos automóveis novos,
Turismo,
Comércio (Inq. qualitativo conj.),
Comércio internacional,
Leite de vaca entregue nas fábricas e
IPC

Desenvolvimentos posteriores

➤ Logo no 2º BT:
15 áreas e 16 páginas

➤ **Novas áreas:**

- Energia
- Gado abatido
- Saída de Gado vivo
- Pesca descarregada
- Demografia – Censos 2001
- Contas Regionais

➤ No 4ºT de 2001

- Início da análise de conjuntura e
- Informação sobre ATM

➤ No 4ºT 2002

1ª capa com quadro de indicadores



Informar para saber...
...saber para desenvolver.

Apresentação

A avaliar pelo comportamento dos indicadores disponíveis, no ano de 2002, a actividade económica nos Açores continuou a registar um desempenho positivo, embora em alguns indicadores se notem sinais de desaceleração no 4º trimestre. Assim um indicador indirecto da actividade económica que é o consumo de energia eléctrica apresenta no último trimestre do ano um crescimento homólogo ligeiramente menor que a média anual. Apesar destes sinais, o conjunto de indicadores disponíveis revela que o clima económico não é tão desfavorável como o que já se verifica a nível nacional. Efectivamente, quer as contas trimestrais do INE, quer o indicador coincidente do Banco de Portugal indiciam uma variação negativa da actividade a nível nacional na parte final de 2002.

É de destacar o comportamento da taxa de desemprego na Região que não só continua a ser a mais baixa do País como baixou inclusivamente no IV trimestre (quando no conjunto do país, aumentou para 6,2% nesse período).

A taxa de inflação esteve estabilizada ao longo do ano. Começou com 3,8% em Janeiro, esteve quatro meses nos 4% e cinco meses em 4,1% para nos últimos meses descer e situar-se nos 3,9%, uma décima de ponto percentual acima do início do ano e três décimas acima da taxa média nacional.

	Açores (Var. Hom.)				Açores Anual	País Anual
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim		
Leite entregue nas fábricas						
Total	2,6	5,1	5,5	4,4	4,5	6,6
Gado abatido						
Peso Bovinos	61,1	20,9	20,8	14,9	25,6	10,8
Peso Suínos	-0,1	4,3	4,4	7,3	4,0	3,4
Peso Aves	29,9	0,4	24,0	37,8	22,2	-5,3
Gado exportado						
Peso	12,0	47,0	30,0	33,0	30,2	nd
Pesca						
Peso Total	20,3	-0,8	10,1	18,0	10,0	-0,9
Turismo						
Dormidas	17,9	5,2	10,5	-1,1	8,2	-1,2
Licenças de Construção						
Total de licenças concedidas	-3,8	14,5	20,4	14,9	11,7	1,3
Licenças para Construções Novas	3,7	18,1	21,7	17,2	15,2	-4,8
Cimento						
Oferta	-4,6	8,8	19,1	-0,9	5,5	nd
Vendas	5,5	16,9	22,3	14,0	10,6	-6,7
Automóveis						
Vendas de Automóveis	-3,3	0,5	-14,0	-17,0	-8,5	-14,0
Energia						
Consumo Total	9,3	9,3	7,5	7,6	8,4	3,5(a)
Consumo Comércio e serviços	12,6	13,0	11,2	9,1	11,4	nd
Consumo Industrial	9,6	11,7	10,2	11,1	10,6	nd
Inflação						
Taxa	4,0	4,1	4,1	3,9	3,9	3,6
Desemprego						
Taxa	2,7	2,2	2,7	2,3	2,5	6,2

Fontes: SREA, INE, Banco de Portugal, EDA e EDP.
(a) Último dado disponível, v.h. 3º trim. 02.

O SREA agradece aos informadores a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos – informadores e utilizadores – eventuais sugestões que possam contribuir para a melhorar.



Evolução das capas de 3 B.T.

Boletim Trimestral de Estatística



Serviço Regional de Estatística dos Açores

Informar para saber...
...saber para desenvolver.

Apresentação

Este é o número 1 do Boletim Trimestral de Estatística.

O SREA tem consciência que a tomada de decisões, na Sociedade de Informação e do Conhecimento em que vivemos, se faz cada vez mais com base nos dados e informações disponíveis.

Assim a folha de divulgação trimestral, que agora se apresenta, é o início de uma publicação regular de um conjunto de informações, sobre algumas áreas de interesse para a Região Autónoma dos Açores.

Procurou-se, em primeiro lugar, divulgar a informação já existente e, em segundo lugar, desenvolver um conjunto de projectos conjunturais, cuja informação passará também a ser divulgada, logo que disponível.

A informação que será objecto desta primeira publicação diz respeito ao emprego, aos preços no consumidor, ao turismo, ao comércio interno e ao comércio internacional, fazendo-se ainda uma referência à venda de veículos automóveis, ao cimento consumido e à produção de leite.

Temos plena consciência que muito há ainda a fazer no âmbito da produção de dados conjunturais ao nível da Região Açores. Por isso, o SREA pretende alargar o conteúdo desta publicação a outras áreas, nomeadamente ao investimento e aos Serviços, por forma a possibilitarem uma visão mais abrangente da situação conjuntural da Região.

Neste âmbito, já se iniciou a execução de um conjunto de operações que irá permitir analisar, mais em detalhe, a evolução trimestral da economia açoriana. Trata-se, pois, de inquéritos ao investimento (semestral) e de conjuntura ao comércio e aos serviços.

No entanto, dado tratar-se de inquéritos em que, para a sua análise, torna-se necessário definir uma base de referência, a sua disponibilização levará ainda algum tempo a concretizar-se.

Até lá, continuaremos a trabalhar com a informação disponível e procuraremos que os próximos números sejam divulgados o mais perto possível da data a que se referem.



1º Trimestre de 2001

O SREA agradece aos informadores que, pela sua oportuna colaboração, proporcionaram a presente publicação e solicita a todos - informadores e utilizadores - eventuais sugestões que possam contribuir para a melhoria.

Boletim Trimestral de Estatística



Serviço Regional de Estatística dos Açores

4º Trimestre de 2002

Informar para saber...
...saber para desenvolver.

Apresentação

A avaliar pelo comportamento dos indicadores disponíveis, no ano de 2002, a actividade económica nos Açores continuou a registar um desempenho positivo, embora em alguns indicadores se notem sinais de desaceleração no 4º trimestre. Assim um indicador indirecto da actividade económica que é o consumo de energia eléctrica apresenta no último trimestre do ano um crescimento homólogo ligeiramente menor que a média anual. Apesar destes sinais, o conjunto de indicadores disponíveis revela que o clima económico não é tão desfavorável como o que já se verifica a nível nacional. Efectivamente, quer as contas trimestrais do INE, quer o indicador coincidente do Banco de Portugal indiciam uma variação negativa da actividade a nível nacional na parte final de 2002.

É de destacar o comportamento da taxa de desemprego na Região que não só continua a ser a mais baixa do País como baixou inclusivamente no IV trimestre (quando no conjunto do país, aumentou para 6,2% nesse período).

O crescimento económico verificado na Região é suportado em grande medida pelo investimento em construção. O consumo privado deverá ter tido um abrandamento a avaliar pelo inquérito de conjuntura ao Comércio realizado pelo SREA e pela queda da venda dos automóveis ligeiros. Regista-se, por outro lado, uma recuperação dos sectores agrícola e das pescas, relativamente a 2001, a avaliar pela produção de leite e pelo abate do bom desempenho dos sectores da construção e dos serviços, em especial o turismo.

A taxa de inflação esteve estabilizada ao longo do ano. Começou com 3,8% em Janeiro, esteve quatro meses nos 4% e cinco meses em 4,1% para nos últimos meses descer e situar-se nos 3,9%. Uma décima de ponto percentual acima do início do ano e três décimas acima da taxa média nacional.

	Açores (Var. Hom.)				Açores Anual	País Anual
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.		
Leite entregue nas fábricas						
Total	2,8	5,1	5,5	4,4	4,5	6,6
Gado abateado						
Porco Bovinos	91,1	20,9	20,6	14,9	25,0	10,6
Porco Suínos	-6,1	4,3	4,4	7,3	4,9	3,4
Porco Azeite	29,9	0,4	24,0	37,8	22,2	-5,3
Gado caprino						
Porco	12,0	47,0	30,0	33,0	30,2	nd
Pecuária						
Porco Total	29,3	-0,8	10,1	18,0	18,0	-0,3
Turismo						
Dormidas	17,9	5,2	10,5	-1,1	8,2	-1,2
Licenças de Construção						
Total de licenças concedidas	-3,8	14,5	20,4	14,9	11,7	1,3
Licenças para Construções Novas	3,7	18,1	21,7	17,2	15,2	-4,8
Orçaria						
Orçaria	-4,8	8,8	19,1	-0,9	5,5	nd
Vendas	5,5	16,9	22,3	14,0	16,6	-6,7
Automóveis						
Venda de Automóveis	-3,3	0,5	-14,0	-17,0	-8,5	-14,0
Energia						
Consumo Total	9,3	9,3	7,6	7,6	8,4	3,5(4)
Consumo Comércio e serviços	12,6	13,0	11,2	9,1	11,4	nd
Consumo Industrial	9,6	11,7	10,2	11,1	10,6	nd
Inflação						
Taxa	4,0	4,1	4,1	3,9	3,9	3,6
Desemprego						
Taxa	2,7	2,2	2,7	2,3	2,5	6,2

Fontes: SREA, INE, Banco de Portugal, EDA e EDP.
(a) Último dado disponível, v.h. 3º trim. 02.

O SREA agradece aos informadores a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos - informadores e utilizadores - eventuais sugestões que possam contribuir para a melhoria.



Estatística dos Açores



Apresentação

2º Trimestre de 2015

No segundo trimestre de 2015, a população empregada, estimada pela nova série do Inquérito ao Emprego, apresentou um valor de 108.019 trabalhadores, superior em 5,7% à estimada no trimestre homólogo. Este aumento significativo teve como reflexo uma diminuição homóloga da taxa de desemprego em 4,7 p. p.

Para além do IAE (+3,2%) que reflecte a continuação duma evolução favorável da economia regional, o comportamento dos indicadores disponíveis, nomeadamente o aumento do emprego, a significativa evolução dos levantamentos nas caixas multibanco e o consumo de energia nos sectores industrial e serviços, permite também indicar um desempenho global muito positivo da actividade económica regional.

Analisando os diversos sectores: no sector primário verifica-se que o leite entregue nas fábricas (5,9%), o abate de gado (6,1%) e o emprego homólogo (3,3%) têm evolução favorável. Em sentido oposto encontra-se a pesca (-23,6%) e a exportação de gado vivo (-48,1%).

No sector secundário há a registar positivamente, para além do aumento homólogo do emprego (5,3%), a produção do leite para consumo (10,5%), enquanto a produção de queijo foi negativa (-8,0%). Negativa continua também a venda de cimento (-12,5%), enquanto o licenciamento apresenta variação positiva (7,9%).

Para o desempenho do sector dos serviços contribuiu positivamente o aumento homólogo do emprego (6,3%), o comportamento muito favorável do turismo (22,8%), dos passageiros desembarcados (24,2%) e, pelo 9º trimestre consecutivo, continua a crescer a venda de automóveis ligeiros (27,5%). Negativamente há a registar o índice de vendas dos produtos alimentares no comércio a retalho (-2,0%).

A taxa de desemprego regional no 2º trimestre, 11,3%, ficou abaixo da média nacional (11,9%), apresentando uma diminuição de 4,7 p. p. relativamente ao trimestre homólogo e 3,6 p. p. comparando com o trimestre anterior.

A taxa média de inflação foi de 0,4% em Junho com um aumento de 0,2 p. p. relativamente a Março último (a média nacional teve variação nula). Em Junho a taxa homóloga foi de 1,4%, enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi 0,8%.

Indicadores Globais	Taxa de variação homóloga										
	Açores 2013				Açores 2014						
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.			
Emprego											
População Empregada	-5,8	-2,8	-2,0	-0,2	1,5	3,0	2,1	3,8	5,6	5,7	1,5
Empregados por conta de outrem	-3,9	-2,8	-1,3	3,1	3,2	5,4	2,9	2,2	6,5	3,8	3,8
Desemprego											
Taxa	17,0	16,1	17,7	17,3	18,0	16,0	15,7	15,5	14,9	11,3	11,9
Energia Eléctrica (Consumo)											
Total	-3,2	-1,8	-1,5	0,0	0,7	-1,5	0,9	-0,8	-0,8	0,1	0,8
Comércio e serviços	-4,1	-5,0	-2,3	1,5	0,2	1,1	2,0	0,1	1,1	1,1	nd
Industrial	-6,3	-1,8	1,8	1,7	0,9	1,3	2,2	-0,1	4,4	5,9	nd
IAE - Açores (último mês do trimestre)											
Indicador mensal de Actividade Económica	-3,3	0,8	1,0	1,1	2,2	2,5	-0,6	1,8	3,2	3,2	2,8
Caixas multibanco (vendas)											
Levantamentos nacionais	-1,1	1,2	1,5	1,3	-0,6	2,0	1,5	0,2	3,0	3,1	1,0
Levantamentos internacionais	3,9	0,8	6,9	2,9	-3,6	-6,1	2,1	1,0	4,0	17,0	7,9
Inflação (último mês do trimestre)											
Taxa média	2,4	2,2	2,2	1,9	1,5	1,0	0,4	0,3	0,2	0,4	0,0
Taxa homóloga	2,0	2,7	1,5	1,3	0,4	-0,3	0,3	0,4	0,5	1,4	0,8
Indicadores Parciais											
Agricultura											
Leite entregue nas fábricas (quart)	-4,4	-6,1	-8,0	1,4	5,1	8,0	10,0	11,8	12,7	5,9	0,1
Pecuária											
Quantidade de carne abatida	-55,1	-19,9	48,9	12,8	62,0	-28,3	-32,9	-23,4	8,5	-23,6	7,1
Gado abateado (índice)											
Bovinos	1,9	3,9	17,1	-4,6	-0,5	-7,4	-14,0	-9,8	-1,4	5,8	12,8
Suínos	-18,1	-14,9	-4,5	-5,8	15,3	0,0	7,8	10,0	0,4	5,5	10,0
Áves	-4,3	20,6	1,6	7,0	8,3	-14,9	-2,4	14,6	8,3	7,8	0,5
Principais produtos lácteos (quart)											
Leite para consumo	2,7	22,2	-13,2	-16,4	2,5	-6,8	-2,0	18,0	10,6	10,5	-0,1
Queijo	-8,4	-14,3	-4,9	-8,8	3,6	11,5	0,7	4,0	-3,7	-8,0	0,0
Desemprego											
Edifícios licenciados (quart)	-1,8	-21,6	-20,9	13,4	-8,9	3,3	-20,9	-18,7	10,1	7,9	-9,9
Venda de cimento (quart)	-24,7	-22,4	-13,5	-27,5	-13,1	-16,1	-21,3	-1,1	-0,9	-12,5	4,1
Comércio											
Índice de vendas c.t. - produtos alimentares	-7,0	-14,1	-7,8	-4,9	-8,3	5,3	1,1	-1,5	6,4	-2,0	0,6
Venda de automóveis ligeiros	-6,5	2,1	13,4	31,2	4,1	19,7	14,7	11,0	30,3	27,5	30,1
Transportes											
Passageiros desembarcados	-5,8	-0,2	2,0	2,9	0,1	7,6	8,2	9,3	17,8	24,2	10,2
Turismo											
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros	-2,1	9,0	11,8	20,6	-2,0	2,7	-2,2	10,0	23,8	22,8	5,0
Comércio com o exterior da Região (quart)											
Saída dos produtos produzidos localmente	nd	nd	nd	nd	-39,8	0,3	-23,5	11,8	-0,7	-6,8	nd
Saída, via aérea, de peixe fresco	-20,2	-12,7	-7,3	14,2	26,0	15,4	19,3	18,4	25,4	28,1	nd
Saída de carne bovina	4,4	6,5	29,4	-0,3	0,9	-11,4	-22,0	-10,8	-2,3	-0,8	nd
Saída de conservas	nd	nd	nd	nd	24,7	33,6	24,6	-34,4	-45,2	-6,8	nd
Cédo exportado (índice)											
Cédo vivo soldo	9,1	19,6	47,7	-23,4	-10,8	8,3	1,9	3,5	-27,4	-48,1	nd

Fontes: SREA, INE, B4P, SIBS, EDA e REN.

O SREA agradece às diversas entidades a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos - informadores e utilizadores - eventuais sugestões que possam contribuir para a melhoria.

O mais recente BT



Prazo 45 dias

20 páginas

Áreas: cerca de 30

Emprego,
Demografia,
Indicador de actividade económica,
Índice do custo de trabalho e
Demografia empresarial
IPC
Leite de vaca entregue nas fábricas
Principais produtos lácteos
Pesca descarregada
Gado e aves abatidos nos matadouros
Energia Eléctrica
Consumo de Água
Licenciamento de obras
Venda de cimento

Índice de Vendas CR – Prod Alimentares
Cinema
Venda de automóveis novos
Turismo
Transportes Aéreos
Comércio Internacional
Saída de conservas de peixe
Saída de peixe fresco, via aérea
Saída de carne bovina
Comerc., por destino, dos princ. prod. Lácteos
Transacções nas caixas automáticas
Estatísticas Monetárias e Financeiras
Contas Regionais

No segundo trimestre de 2015, a população empregada, estimada pela nova série do Inquérito ao Emprego, apresentou um valor de 108.019 trabalhadores, superior em 5,7% à estimada no trimestre homólogo. Este aumento significativo teve como reflexo uma diminuição homóloga da taxa de desemprego em 4,7 p. p..

Para além do IAE (+3,2%) que reflecte a continuação duma evolução favorável da economia regional, o comportamento dos indicadores disponíveis, nomeadamente o aumento do emprego, a significativa evolução dos levantamentos nas caixas multibanco e o consumo de energia nos sectores industrial e serviços, permite também indiciar um desempenho global muito positivo da actividade económica regional.

Analisando os diversos sectores: no sector primário verifica-se que o leite entregue nas fábricas (5,9%), o abate de gado (6,1%) e o emprego homólogo (3,3%) têm evolução favorável. Em sentido oposto encontra-se a pesca (-23,6%) e a exportação de gado vivo (-48,1%).

No sector secundário há a registar positivamente, para além do aumento homólogo do emprego (5,3%), a produção do leite para consumo (10,5%), enquanto a produção de queijo foi negativa (-8,0%). Negativa continua também a venda de cimento (-12,5%), enquanto o licenciamento apresenta variação positiva (7,9%).

Para o desempenho do sector dos serviços contribuiu positivamente o aumento homólogo do emprego (6,3%), o comportamento muito favorável do turismo (22,8%), dos passageiros desembarcados (24,2%) e, pelo 9º trimestre consecutivo, continua a crescer a venda de automóveis ligeiros (27,5%). Negativamente há a registar o índice de vendas dos produtos alimentares no comércio a retalho (-2,0%).

A taxa de desemprego regional no 2º trimestre, 11,3%, ficou abaixo da média nacional (11,9%), apresentando uma diminuição de 4,7 p. p. relativamente ao trimestre homólogo e 3,6 p. p. comparando com o trimestre anterior.

A taxa média de inflação foi de 0,4% em Junho com um aumento de 0,2 p. p. relativamente a Março último (a média nacional teve variação nula). Em Junho a taxa homóloga foi de 1,4%, enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi 0,8%.

	taxas de variação homóloga										
	Açores 2013				Açores 2014				Açores 2015		País
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim 15	
Indicadores Globais											
Emprego											
População Empregada	-5,8	-2,8	-2,0	-0,2	1,5	3,0	2,1	3,8	5,6	5,7	1,5
Empregados por conta de outrem	-3,9	-2,8	-1,3	3,1	3,2	5,4	2,9	2,2	6,5	3,8	3,6
Desemprego											
Taxa	17,0	16,1	17,7	17,3	16,0	16,0	15,7	15,5	14,9	11,3	11,9
Energia Eléctrica (Consumo)											
Total	-3,2	-1,8	-1,5	0,0	0,7	-1,5	0,9	-0,8	-0,8	0,1	0,8
Comércio e serviços	-4,1	-5,0	-2,3	1,5	0,2	1,1	2,0	0,1	1,1	1,1	nd
Industrial	-6,3	-1,6	1,8	1,7	0,9	1,3	2,2	-0,1	4,4	5,9	nd
IAE - Açores (último mês do trimestre)											
Indicador mensal de Actividade Económica	-3,3	0,8	1,0	1,1	2,2	2,5	-0,6	1,8	3,2	3,2	2,6
Caixas multibanco (valor)											
Levantamentos nacionais	-1,1	1,2	1,5	1,3	-0,6	2,0	1,5	0,2	3,0	3,1	1,0
Levantamentos internacionais	3,9	0,8	6,9	2,9	-3,6	-4,1	2,1	1,0	8,0	17,0	7,9
Inflação (último mês do trimestre)											
Taxa média	2,4	2,2	2,2	1,9	1,5	1,0	0,4	0,3	0,2	0,4	0,0
Taxa homóloga	2,0	2,7	1,5	1,3	0,4	-0,3	0,3	0,4	0,5	1,4	0,8
Indicadores Parciais											
Agricultura											
Leite entregue nas fábricas (quart)	-6,4	-6,1	-8,0	1,4	5,1	6,0	10,0	11,8	12,7	5,9	0,1
Pesca											
Quantidade descarregada	-55,1	-19,9	48,9	12,8	62,0	-26,3	-52,9	-23,4	8,5	-23,6	7,1
Gado abatido (Peso)											
Bovinos	1,9	3,0	17,1	-4,6	-0,5	-7,4	-14,0	-2,8	-1,4	5,8	12,8
Suínos	-18,1	-14,9	-4,5	-5,6	15,3	9,0	7,6	10,0	0,4	5,5	10,0
Aves	-4,3	20,6	1,6	7,0	8,3	-14,9	-2,4	14,6	6,3	7,8	0,5
Principais produtos lácteos (quart)											
Leite para consumo	2,7	22,2	-13,2	-16,4	2,5	-0,6	-2,0	18,0	10,6	10,5	-0,1
Queijo	-5,4	-14,3	-4,9	-0,8	3,0	11,5	0,7	4,0	-3,7	-8,0	0,0
Construção											
Edifícios licenciados (nº)	-1,8	-21,6	-20,9	13,4	-6,6	3,3	-20,9	-19,7	10,1	7,9	-9,9
Venda de cimento (quart)	-24,7	-22,4	-13,5	-27,5	-13,1	-18,1	-21,3	-9,1	-0,9	-12,5	4,1
Comércio											
Índice de venda c.r. - produtos alimentares	-7,0	-14,1	-7,6	-4,9	-6,3	5,3	1,1	-1,5	0,4	-2,0	0,6
Venda de autom. lig. passageiros (quart)	-6,5	2,1	13,4	31,2	4,1	19,7	14,7	11,0	36,8	27,5	30,1
Transportes											
Passageiros desembarcados	-5,6	-0,2	2,0	2,9	0,1	7,6	6,2	9,3	17,3	24,2	10,2
Turismo											
Dormidas em estab. hoteleiros	-2,1	9,0	11,8	20,6	-2,0	2,7	-2,2	10,0	23,8	22,8	5,0
Comércio com o exterior de Região (quart)											
Saída dos principais produtos lácteos	nd	nd	nd	nd	-20,6	0,3	-23,5	11,8	-0,7	-6,6	nd
Saída, via aérea, de peixe fresco	-29,2	-12,7	-7,3	14,2	26,0	15,4	19,3	18,4	25,4	-26,1	nd
Saída de carne bovina	4,4	9,5	29,4	-0,3	0,9	-11,4	-22,0	-10,5	-2,3	-0,8	nd
Saída de conservas	nd	nd	nd	nd	24,7	33,6	24,0	-34,4	-65,2	-6,8	nd
Gado exportado (Peso)											
Gado vivo saído	9,1	19,6	47,7	-23,4	-10,6	8,3	1,9	3,6	-27,4	-48,1	nd

Fontes: SREA, INE, BdP, SIBS, EDA e REN.

O SREA agradece às diversas entidades a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos – informadores e utilizadores - eventuais sugestões que possam contribuir para a melhorar.



Indicadores Globais

	taxas de variação homóloga										
	Açores 2013				Açores 2014				Açores 2015		Pais
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	2º Trim 15
Indicadores Globais											
Emprego											
População Empregada	-5,8	-2,8	-2,0	-0,2	1,5	3,0	2,1	3,8	5,6	5,7	1,5
Empregados por conta de outrem	-3,9	-2,8	-1,3	3,1	3,2	5,4	2,9	2,2	6,5	3,8	3,6
Desemprego											
Taxa	17,0	16,1	17,7	17,3	18,0	16,0	15,7	15,5	14,9	11,3	11,9
Energia Eléctrica (Consumo)											
Total	-3,2	-1,8	-1,5	0,0	0,7	-1,5	0,9	-0,8	-0,8	0,1	0,8
Comércio e serviços	-4,1	-5,0	-2,3	1,5	0,2	1,1	2,0	0,1	1,1	1,1	nd
Industrial	-6,3	-1,6	1,8	1,7	0,9	1,3	2,2	-0,1	4,4	5,9	nd
IAE - Açores (último mês do trimestre)											
Indicador mensal de Actividade Económica	-3,3	0,8	1,0	1,1	2,2	2,5	-0,6	1,8	3,2	3,2	2,6
Caixas multibanco (valor)											
Levantamentos nacionais	-1,1	1,2	1,5	1,3	-0,6	2,0	1,5	0,2	3,0	3,1	1,0
Levantamentos internacionais	3,9	0,6	8,9	2,9	-3,6	-0,1	2,1	1,0	8,0	17,0	7,9
Inflação (último mês do trimestre)											
Taxa média	2,4	2,2	2,2	1,9	1,5	1,0	0,4	0,3	0,2	0,4	0,0
Taxa homóloga	2,0	2,7	1,5	1,3	0,4	-0,3	0,3	0,4	0,5	1,4	0,8

Indicadores Parcelares

	taxas de variação homologa										
	Açores 2013				Açores 2014				Açores 2015		Pais
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	2º Trim 15
Indicadores Parcelares											
Agricultura											
Leite entregue nas fábricas (quant)	-9,4	-6,1	-8,0	1,4	5,1	6,0	10,0	11,8	12,7	5,9	0,1
Pesca											
Quantidade descarregada	-55,1	-19,9	48,9	12,8	62,0	-28,3	-52,9	-23,4	8,5	-23,6	7,1
Gado abatido (Peso)											
Bovinos	1,9	3,0	17,1	-4,6	-0,5	-7,4	-14,0	-2,8	-1,4	5,8	12,8
Suínos	-18,1	-14,9	-4,5	-5,6	15,3	9,0	7,6	10,0	0,4	5,5	10,0
Aves	-4,3	20,6	1,6	7,0	8,3	-14,9	-2,4	14,6	6,3	7,8	0,5
Principais produtos lácteos (quant)											
Leite para consumo	2,7	22,2	-13,2	-16,4	2,5	-0,6	-2,0	18,0	10,6	10,5	-0,1
Queijo	-5,4	-14,3	-4,9	-0,8	3,0	11,5	0,7	4,0	-3,7	-8,0	0,0
Construção											
Edifícios licenciados (nº)	-1,8	-21,6	-20,9	13,4	-9,8	3,3	-20,9	-19,7	10,1	7,9	-9,9
Venda de cimento (quant)	-24,7	-22,4	-13,5	-27,5	-13,1	-16,1	-21,3	-9,1	-0,9	-12,5	4,1
Comércio											
Índice de venda c.r. - produtos alimentares	-7,0	-14,1	-7,6	-4,9	-8,3	5,3	1,1	-1,5	0,4	-2,0	0,6
Venda de autom. lig. passageiros (quant)	-9,5	2,1	13,4	31,2	4,1	19,7	14,7	11,0	38,8	27,5	30,1
Transportes											
Passageiros desembarcados	-5,6	-0,2	2,0	2,9	0,1	7,6	6,2	9,3	17,3	24,2	10,2
Turismo											
Dormidas em estab. hoteleiros	-2,1	9,0	11,8	20,6	-2,0	2,7	-2,2	10,0	23,8	22,8	5,0
Comércio com o exterior da Região (Quant)											
Saída dos principais produtos lácteos	nd	nd	nd	nd	-20,6	0,3	-23,5	11,8	-0,7	-6,6	nd
Saída, via aérea, de peixe fresco	-29,2	-12,7	-7,3	14,2	28,0	15,4	19,3	18,4	25,4	-26,1	nd
Saída de carne bovina	4,4	9,5	29,4	-0,3	0,9	-11,4	-22,0	-10,6	-2,3	-0,8	nd
Saída de conservas	nd	nd	nd	nd	24,7	33,6	24,0	-34,4	-85,2	-9,8	nd
Gado exportado (Peso)											
Gado vivo saído	9,1	19,6	47,7	-23,4	-10,6	8,3	1,9	3,6	-27,4	-48,1	nd

Emprego

No 2º trimestre de 2015:

Taxa de Actividade = 49,2%

Taxa de Actividade (15-64 anos) = 68,0%

Taxa de Desemprego = 11,3%

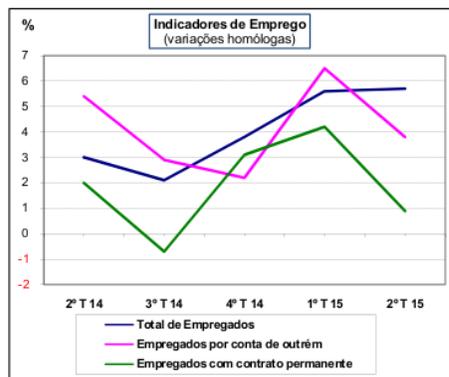
Taxa de Desemprego Jovens = 30,2%

A taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 11,3% no 2º trimestre de 2015, apresentando uma diminuição de 3,6 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre anterior e de 4,7 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2014.

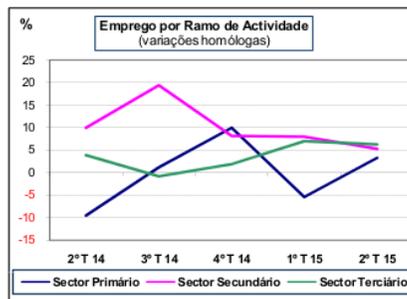
No emprego, observou-se um acréscimo de 3,3% em termos trimestrais e de 5,7% em termos homólogos.

Quanto à situação na profissão, quer em termos trimestrais quer em termos homólogos, verificaram-se aumentos no grupo dos trabalhadores por conta de outrem (1,4% e 3,8% respectivamente). Também nos trabalhadores por conta própria ocorreram aumentos: 15,5% na variação homóloga e 11,0% na variação trimestral. O maior aumento na variação trimestral ocorreu no grupo dos trabalhadores por conta própria como isolados (11,6%) e na variação homóloga, o maior aumento registou-se no grupo dos trabalhadores por conta própria como empregadores com 23,6%.

Os trabalhadores por conta de outrem que possuem um contrato permanente, registaram variações positivas (0,9% na homóloga e 0,5% na trimestral). No caso dos trabalhadores com contrato não permanente, as variações também foram positivas, mas de maior valor (21,4% em termos homólogos e 14,8% em termos trimestrais).



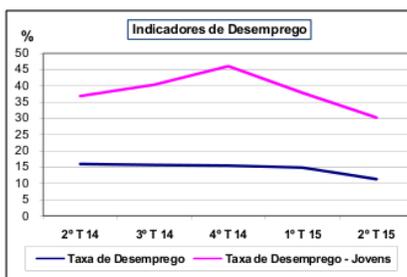
Na evolução do emprego por sectores de actividade, verificaram-se aumentos na variação homóloga em todos os sectores: 3,3% no primário, 5,3% no secundário e 6,3% no terciário. Em termos trimestrais, a situação é semelhante, todos os setores de actividade apresentaram aumentos: 9,8% no sector primário, 2,2% no secundário e 2,6% no terciário. Nestas variações trimestrais o maior aumento verificou-se no subsector das indústrias transformadoras, com 6,1%, enquanto que em termos homólogos, foi o subsector dos transportes, armazenagem, atividades de informação e comunicação, que obteve um maior aumento com 16,1%.



O desemprego, como já foi referido, abrange 11,3% da população activa, continuando a ser maior nos mais jovens, que neste trimestre atingiu 30,2% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, tendo diminuído 7,6 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior.

A diminuição homóloga do desemprego deveu-se principalmente à diminuição do número de desempregados à procura do novo emprego, que passaram de 17 274 para 12 097 indivíduos, uma vez que os desempregados à procura do 1º emprego diminuíram de 2 175 para 1 672 indivíduos).

Na análise por sexos, em termos homólogos, verifica-se uma ligeira variação em termos de peso no total do desemprego: o sexo masculino passou de 52,5% para 66,1% do total do desemprego, e o sexo feminino de 47,5% para 33,9%.



EMPREGO	Trimestres					Erro de Amostragem
	2º T / 14	3º T / 14	4º T / 14	1º T / 15	2º T / 15	2º T / 15
EMPREGO E DESEMPREGO (Variações homólogas)						%
População Activa	2,9	-0,2	1,6	1,8	0,1	1,4
População Empregada	3,0	2,1	3,8	5,6	5,7	1,7
Empregados por conta de outrem	5,4	2,9	2,2	6,5	3,8	2,3
Empregados com contrato permanente	2,0	-0,7	3,1	4,2	0,9	3,0
Empregados com contrato a termo	28,0	8,9	-10,9	13,6	9,6	7,7
Empregados - Ramos de Actividade (Variações homólogas)						
Sector Primário	-9,5	1,2	10,0	-5,4	3,3	10,2
Sector Secundário	10,0	19,4	8,2	8,0	5,3	6,0
Sector Terciário	3,9	-0,8	1,9	7,0	6,3	3,1
Indicadores do Mercado de Emprego						
Taxa de Actividade	49,1	49,1	49,5	49,7	49,2	1,4
Taxa de Actividade (15-64 anos)	68,8	68,3	68,8	69,1	68,0	1,4
Taxa de Desemprego	16,0	15,7	15,5	14,9	11,3	7,7
Taxa de Desemprego de jovens	36,8	40,3	46,0	37,8	30,2	15,8
Taxa de Desemprego de longa duração	10,6	9,4	9,0	9,4	10,1	11,7
Taxa de Emprego	57,5	57,3	57,8	58,5	60,1	1,8

O inquérito ao emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro.

Os erros de amostragem são medidos por coeficientes de variação, referentes neste caso ao 2º trimestre de 2015. Estes erros devem situar-se idealmente abaixo dos 5%, podendo contudo a informação considerar-se fiável no intervalo 5% - 10%. Quando os coeficientes de variação excedem os 10% a informação deve ser encarada com cautela.

Empregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros, tinha um emprego, não estava ao serviço mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego, tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica ou estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas seguintes situações: não tem trabalho remunerado nem qualquer outro, está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego remunerado ou não.

Taxa de Desemprego de Longa Duração – Relação entre a "população desempregada há 12 e mais meses" e a "população activa".

Taxa de Actividade – Relação entre "população activa" e "população total".

Taxa de Actividade (15-64 anos) – Relação entre "população activa" e "população dos 15 aos 64 anos".

Taxa de Desemprego – Relação entre "população desempregada" e "população activa".

Taxa de Desemprego de Jovens – Relação entre a "população desempregada com idade compreendida entre 15 e 24 anos" e a "população activa pertencente ao mesmo grupo etário".

Taxa de Emprego - Relação entre "população empregada 15-64 anos" e "população total 15-64 anos".

Demografia

Demografia	Ano	Meses												Acumulado Jan a Jun	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Nados Vivos															
Total	2014	204	200	211	176	184	157	187	181	201	242	181	192	791	
	2015	203	161	197	195									756	
Homens	2014	109	91	111	94	80	87	90	85	108	119	95	86	405	
	2015	103	88	95	101									387	
Mulheres	2014	95	109	100	82	104	70	97	96	93	123	86	106	386	
	2015	100	73	102	94									369	
Óbitos															
Total	2014	247	182	171	202	167	191	197	199	187	188	187	198	802	
	2015	206	191	235	208									840	
Homens	2014	120	97	86	98	86	112	100	108	100	102	113	101	401	
	2015	101	93	116	97									407	
Mulheres	2014	127	85	85	104	81	79	97	91	87	86	74	97	401	
	2015	105	98	119	111									433	
Saldo Natural															
	2014	-43	18	40	-26	17	-34	-10	-18	14	54	-6	-6	-11	
	2015	-3	-30	-38	-13									-84	
Óbitos (menos de 1 ano)															
Total	2014	1	1	2	0	0	0	0	0	0	1	2	1	4	
	2015	2	1	3	2									8	
Homens	2014	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	
	2015	1	0	3	0									4	
Mulheres	2014	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	2015	1	1	0	2									4	
Fotos-Mortos															
Total	2014	1	0	1	0	1	2	1	0	1	2	0	1	2	
	2015	0	0	0	1									1	
Homens	2014	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	
	2015	0	0	0	0									0	
Mulheres	2014	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	
	2015	0	0	0	1									1	
Casamentos															
	2014	38	49	52	42	66	66	133	108	109	35	32	73	181	
	2015	29	43	61	47									180	
Divórcios															
	2012	70	60	82	50	88	67	56	11	49	63	81	51	728	
	2013	55	59	57	65	71	65	51	23	37	75	77	50	685	
Separações															
	2012	0	0	2	1	0	0	1	1	0	0	0	1	6	
	2013	0	0	1	2	0	1	1	0	0	2	0	0	7	

Nota: Os dados de 2013 e 2014 são provisórios.

Analisando os quatro primeiros meses do ano de 2015 e comparando com o mesmo período do ano anterior, verificou-se uma diminuição nos nados vivos (-4,4%) e um aumento no número registado de óbitos (+4,7%). Assim, o saldo natural nestes primeiros quatro meses foi negativo (-84 indivíduos), que compara com o valor de -11 indivíduos em 2014.

Nos óbitos de menos de 1 ano, neste período de 2015 regista-se um aumento, com 8 ocorrências, enquanto no mesmo período de 2014 registaram-se 4 ocorrências.

No que diz respeito aos casamentos nos quatro primeiros meses de 2015, registaram-se 180 casamentos, enquanto que em 2014, ocorreram 181 (-0,6%).

Em 2013 nos divórcios verificou-se uma diminuição anual de 5,9%, situando-se em 2013 em 685 divórcios. Nas separações a variação foi positiva, tendo ocorrido um aumento de 16,7%, passando de 6 ocorrências em 2012 para 7 em 2013.

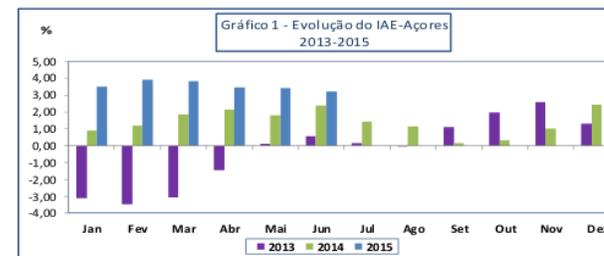
Indicadores Demográficos $\frac{0}{100}$	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Taxa de mortalidade infantil	6,5	2,9	6	6,3	3,9	3,2	4,6	5,4	5,5	2,9	6	4,7	3,5
Taxa de mortalidade neonatal	3,3	2,3	5,3	3,3	2,1	2,1	3,2	3,9	3,3	2,5	3,6	3,8	2,2
Taxa de mortalidade pós-neonatal	3,2	0,6	1	3,0	1,8	1,1	1,4	1,5	2,2	0,4	2,4	0,9	1,3

Indicador de Actividade Económica (IAE) – Açores

A partir do Quadro 1 e dos Gráficos 1 e 2, em que é possível acompanhar a evolução do IAE - Açores nos dois últimos anos, pode-se concluir que, em Junho de 2015 e durante o 2º trimestre, este indicador registou valores acima dos 3%, com tendência ligeiramente descendente, após uma trajetória ascendente verificada desde Setembro do ano passado.

A revisão dos valores dos meses anteriores deve-se à atualização dos valores de algumas séries de base e aos ajustamentos decorrentes do tratamento da sazonalidade.

Anos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2013	-3,1	-3,5	-3,1	-1,4	0,1	0,6	0,2	-0,1	1,1	2,0	2,6	1,3
2014	0,9	1,2	1,9	2,1	1,8	2,4	1,4	1,1	0,1	0,3	1,0	2,4
2015	3,5	3,9	3,8	3,5	3,4	3,2						



Na análise dos resultados, convém ter presente que o IAE não se deve confundir com o PIB e não se pretende com ele medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o "estado geral da economia". Assim, do seu andamento, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre as acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu nível.

As revisões em alta verificadas nos valores dos dois meses anteriores devem-se a reajustamentos ao nível das séries que compõem o indicador.

Nota Metodológica

O IAE é um indicador de síntese ou composto, construído para acompanhar a evolução da economia regional no curto prazo, a partir de séries de referência escolhidas como proxy da actividade económica regional.

As séries utilizadas na obtenção do IAE - Açores foram: "Leite entregue nas fábricas", "Gado Abatido", "Pesca Descarregada", "Produção de Energia", "Produção de Produtos Lácteos", "Consumo de Energia na Indústria", "Venda de Cimento", "Empregados na Construção Civil", "Passageiros Desembarcados Via Aérea", "Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros", "Créditos Bancários Concedidos", "Nº de Prédios Transaccionados", "Nº de Levantamentos Multibanco".

Os dados apresentados neste Destaque são valores ajustados da sazonalidade, calibrados pela variação do PIB e alisados pelo método de médias móveis de 3 meses.

Índice do Custo do Trabalho e Demografia Empresarial

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - corrigido dos dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Ano	Período de referência dos dados											
		1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
		Origem das variações do índice											
		Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
Portugal	2014	3,5	1,8	-1,6	-1,5	1,1	2,7	-1,5	-0,1	1,5	-3,7	-0,7	3,2
	2015	4,3	2,4	-1,9	2,4	1,6	-0,7						
Continente	2014	4,2	1,9	-2,1	-0,6	1,2	1,9	-1,0	-0,4	0,6	-2,9	0,1	3,1
	2015	3,9	2,0	-2,0	1,6	1,4	-0,3						
Região Autónoma dos Açores	2014	5,7	4,4	-1,1	-2,2	3,2	5,2	-3,7	-1,8	4,1	-1,2	1,9	3,0
	2015	6,4	3,8	-2,4	3,1	0,8	-2,2						
Região Autónoma da Madeira	2014	2,5	0,8	-1,7	-2,2	-1,0	1,6	0,1	0,9	0,9	-8,4	-5,1	1,5
	2015	0,6	-0,9	-1,1	-0,8	-0,7	-0,2						

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - ajustado de dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Origem da variação do índice: Trimestral - NE, Índice de Custo do Trabalho

Nota: Estes valores não se incluem os dados relativos à Administração Pública

No 2º Trimestre de 2015, verificou-se na Região Autónoma dos Açores um acréscimo homólogo de 3,1% no Índice de Custo do Trabalho, enquanto a nível nacional esse acréscimo foi 2,4%.

Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun	
														(Número)
Portugal	2014	4 171	3 055	2 949	2 688	2 734	2 578	2 798	1 941	2 526	2 907	2 360	2 845	18 175
	2015	4 400	3 186	3 590	3 264	2 724	2 962							20 126
Continente	2014	4 027	2 934	2 837	2 591	2 626	2 479	2 668	1 881	2 441	2 800	2 262	2 701	17 494
	2015	4 195	3 070	3 409	3 106	2 593	2 768							19 141
Região Autónoma dos Açores	2014	52	52	50	43	47	39	61	23	38	45	37	30	283
	2015	51	45	67	80	44	45							332
Região Autónoma da Madeira	2014	92	69	62	54	61	60	69	37	47	62	61	114	398
	2015	154	71	114	78	87	149							653

Fonte - Direcção-Geral da Política de Justiça

No 2º Trimestre de 2015, foram constituídas na Região Autónoma dos Açores 169 "pessoas colectivas e entidades equiparadas", um aumento de 31,0% relativamente ao trimestre homólogo de 2014.

Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun	
														(Número)
Portugal	2014	2 279	1 193	3 759	5 617	2 902	1 286	1 562	1 056	1 173	6 304	3 139	5 654	17 036
	2015	3 642	1 563	1 793	1 507	1 085	1 486							11 076
Continente	2014	2 160	1 112	3 604	5 512	2 816	1 217	1 476	1 010	1 127	6 155	3 076	5 509	16 421
	2015	3 513	1 478	1 717	1 442	1 031	1 432							10 613
Região Autónoma dos Açores	2014	18	13	100	12	9	10	25	11	4	64	21	27	162
	2015	21	45	15	5	11	13							110
Região Autónoma da Madeira	2014	101	68	55	93	77	59	61	35	42	85	42	118	453
	2015	108	40	61	60	43	41							353

Fonte - Direcção-Geral da Política de Justiça

Neste trimestre, foram dissolvidas na Região Autónoma dos Açores 29 pessoas colectivas, menos 6,5% que no trimestre homólogo de 2014.

O saldo positivo (140) de constituição e dissolução de pessoas colectivas verificado no 2º trimestre deste ano é muito superior ao saldo positivo (98 pessoas colectivas) verificado no 2º trimestre de 2014.

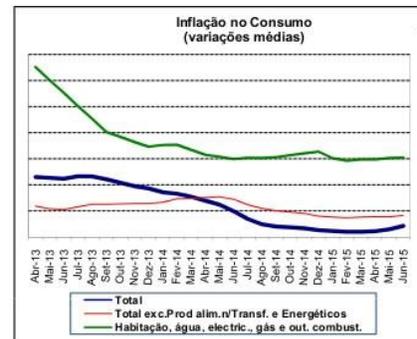
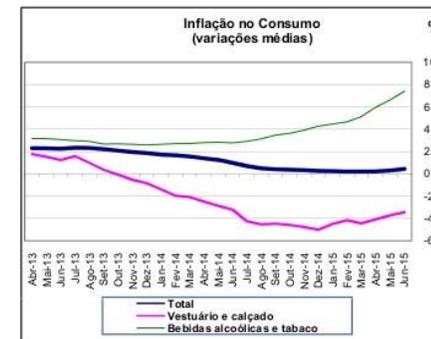
PREÇOS

A taxa de inflação média na Região Açores aumentou para 0,43% no final do 2º trimestre.

As classes Bebidas alcoólicas e tabaco, Vestuário e calçado e Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis são as que apresentam maiores variações médias ao longo dos últimos três meses.

A inflação média subjacente, que é compilada excluindo do índice total os produtos alimentares não transformados e os produtos energéticos, com o objetivo principal de eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários, subiu para 0,83% no final deste trimestre.

Analisando a taxa homóloga no final deste trimestre, verificamos que o cabaz de bens e serviços analisado pelo IPC, está mais caro cerca de 1,43% do que em junho de 2014.



O Índice de Preços no Consumidor pretende medir a evolução no tempo dos preços de um cabaz de cerca de 900 produtos (bens e serviços), considerado representativo da estrutura de consumo média dos agregados familiares. A estrutura de ponderação da série 2012=100 foi determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2010/2011, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa. Os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador resultam do IDEF e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos. A contribuição do IPC da Região Açores para o cálculo do índice nacional

PREÇOS	Ponderadore	Meses de Final de Trimestre				Meses de 2º Trim.			
		Jun-14	Set-14	Dez-14	Mar-15	Jun-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15
Índice de Preços no Consumidor (%)									
Taxa de inflação média		0,99	0,40	0,26	0,20	0,43	0,22	0,29	0,43
Taxa de inflação homóloga		-0,27	0,27	0,36	0,45	1,43	0,46	1,25	1,43
Taxa de inflação mensal		-0,10	0,69	0,89	1,46	0,08	0,64	0,66	0,08
Inflação homóloga por classes (%)									
Produtos alimentares	27,7%	-3,14	-1,26	-1,47	-1,40	-0,55	-1,35	-1,01	-0,55
Bebidas alc. e tabaco	5,2%	2,96	3,47	4,28	5,14	7,40	5,95	6,63	7,40
Vestuário e calçado	6,1%	-5,13	-4,47	-5,02	-4,43	-3,44	-4,07	-3,72	-3,44
Hab., água, elect., gás e out. comb.	8,4%	2,66	3,06	3,27	2,98	3,05	2,98	3,03	3,05
Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	5,9%	1,40	1,31	1,82	1,83	1,67	1,75	1,72	1,67
Saúde	8,6%	0,56	1,51	0,96	1,03	1,24	1,10	1,17	1,24
Transportes	13,7%	2,41	0,59	0,20	-0,10	-1,76	-0,54	-1,17	-1,76
Comunicações	4,7%	1,21	1,86	2,16	2,06	2,55	2,14	2,22	2,55
Lazer, recreação e cultura	4,5%	-0,73	1,97	0,86	-0,10	-0,78	-0,49	-0,79	-0,78
Educação	0,9%	0,30	0,29	0,89	1,51	2,11	1,71	1,91	2,11
Hóteis, cafés e restaurantes	6,3%	0,95	1,39	1,34	1,26	1,29	1,21	1,22	1,29
Outros bens e serviços	8,1%	0,50	-0,17	-0,02	-0,21	-0,20	-0,17	-0,16	-0,20
	100,0%								

Leite, Produtos lácteos e Pesca

Leite entregue na fábrica, recolhido directamente da produção

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(1 000 litros)												
Total Açores	2014	43 128,8	41 589,1	51 392,1	54 048,2	59 289,0	54 279,2	50 429,6	46 919,2	44 143,5	44 988,4	43 226,6	45 721,1	303 726,4
	2015	48 531,3	47 682,2	57 170,7	59 373,7	61 348,4	56 858,0							

Principais produtos lácteos

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Leite para consumo (1 000 litros)	2014	11 320	10 483	12 378	12 431	12 049	11 609	10 142	9 117	9 021	9 386	9 720	10 940	70 271
	2015	11 512	11 436	14 857	13 523	13 695	12 655							
Natas (1 000 litros)	2014	12	7	12	21	18	21	34	19	22	12	3	6	91
	2015	30	11	3	20	24	17							
Leite em pó (Ton.)	2014	1 003	835	1 407	1 642	1 911	1 679	1 636	1 380	1 121	1 195	1 312	1 268	8 477
	2015	1 222	1 537	2 101	2 231	1 993	1 815							
Manteiga (Ton.)	2014	694	680	857	961	971	977	886	763	774	849	727	883	5 140
	2015	817	899	1 130	1 218	1 151	1 194							
Iogurte (Ton.)	2014	27	27	34	30	35	33	35	36	31	37	23	27	186
	2015	28	27	30	37	30	37							
Queijo (Ton.)	2014	2 359	2 226	2 377	2 708	2 944	2 580	2 486	2 249	2 526	2 590	2 239	2 338	15 193
	2015	2 470	2 028	2 210	2 328	2 612	2 628							

Neste trimestre, a recolha de leite de vaca directamente da produção foi cerca de 177 milhões de litros, o que equivale a um acréscimo de 5,9% quando comparado com o trimestre homólogo.

O leite para consumo produzido neste trimestre teve um acréscimo de 10,5% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em cerca de 40 milhões de litros. No mesmo período verificou-se um acréscimo de 15,4% na produção de leite em pó e um decréscimo de 8,0% na produção de queijo.



Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(Toneladas)												
Total	2014	547,6	342,5	571,7	519,5	988,7	1 200,2	1 695,9	1 059,5	721,1	558,7	427,6	467,1	4 170,1
	2015	553,3	490,4	542,0	380,1	555,0	1 134,3							
Peixes	2014	457,2	312,3	530,1	497,1	946,1	1 166,1	1 657,3	1 032,8	690,9	535,7	405,1	432,2	3 908,9
	2015	535,4	481,1	526,7	361,0	516,8	1 095,7							3 516,6
Tunídeos	2014	16,5	1,1	6,9	73,4	436,9	749,0	1 043,8	468,2	229,1	115,1	47,1	10,1	1 283,8
	2015	2,7	1,5	9,1	26,8	89,7	516,1							645,8
Moluscos	2014	90,4	30,2	41,2	21,3	39,4	29,5	33,0	23,4	28,3	22,9	22,5	34,8	252,0
	2015	17,4	8,6	13,0	16,5	33,9	30,7							120,1
Crustáceos	2014	0,0	0,0	0,3	1,0	3,2	4,6	5,6	3,2	1,9	0,1	0,0	0,1	9,2
	2015	0,5	0,7	2,3	2,7	4,4	7,9							18,4

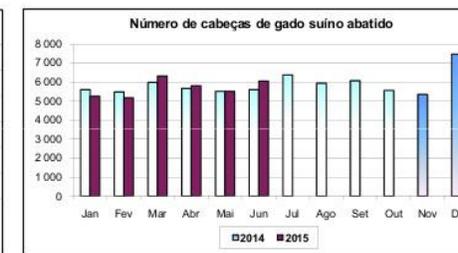
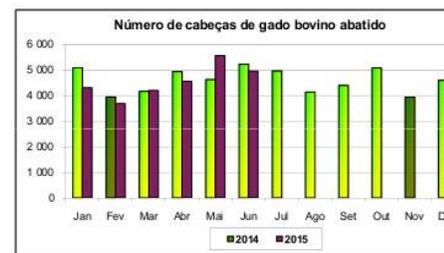
Foram descarregadas nos meses de Abril, Maio e Junho cerca de 2069,4 toneladas de pescado, correspondendo a uma diminuição de 23,6% relativamente aos mesmos meses do ano anterior. Os Peixes e os Moluscos contribuíram para esta diminuição, com uma variação de -23,6% e de -10,1% respetivamente, havendo um aumento de 68,2% na apanha de Crustáceos. Observamos ainda que os Tunídeos, tiveram uma variação homóloga negativa de 49,8%.

Animais Abatidos e Bovinos Vivos Saídos da Região

Gado e aves abatidos nos matadouros dos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun	
NÚMERO DE CABEÇAS	BOVINO	2014	5 089	3 949	4 168	4 944	4 632	5 230	4 967	4 411	4 401	5 084	3 940	4 601	28 012
		2015	4 304	3 687	4 200	4 549	5 562	4 958							
	SUÍNO	2014	5 605	5 488	5 986	5 667	5 513	5 604	6 377	5 943	6 070	5 566	5 356	7 471	33 863
		2015	5 247	5 177	6 319	5 807	5 502	6 054							
PESO (Kg)	BOVINO	2014	086 543	830 337	877 530	1 093 793	1 044 227	1 261 246	1 124 264	961 904	978 857	1 115 993	888 321	1 018 191	6 193 676
		2015	973 577	821 557	960 742	1 052 239	1 352 011	1 193 135							
	SUÍNO	2014	445 317	429 213	469 846	446 718	427 437	439 206	485 794	445 582	440 301	424 285	425 104	537 306	2 657 737
		2015	424 607	416 279	508 568	474 810	426 875	483 920							
	AVES	2014	406 991	340 079	344 114	351 514	386 616	363 965	391 538	405 534	435 042	422 272	413 103	491 452	2 193 279
		2015	413 544	355 858	390 390	402 421	401 572	384 578							

O abate de bovinos, suínos e aves (produção de carne) aumentou 6,1% relativamente ao trimestre homólogo. Para este aumento contribuíram o abate de aves com 7,8%, bovinos com 5,8% e suínos com 5,5%.



Gado vivo saído da região

	Ano	Número de Cabeças				Total Anual	Peso (Kg)				Total Anual
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
TOTAL	2014	4 192	4 447	3 902	5 096	17 637	1 038 559	1 194 000	1 086 287	1 236 924	4 555 770
	2015	2 715	1 932			4 647	754 302	619 422			1 373 814
Total < 8 meses	2014	1 170	1 601	1 557	2 051	6 379	190 589	267 025	243 481	383 774	1 084 869
	2015	419	143			562	80 145	28 545			108 690
Machos < 8 meses	2014	640	1 083	843	961	3 547	111 964	184 681	128 486	186 252	611 383
	2015	167	37			204	37 404	9 653			47 057
Total 8 meses a 1 ano	2014	1 709	1 004	1 042	2 105	5 860	404 928	272 160	266 310	527 716	1 471 114
	2015	1 323	608			1 931	339 398	180 981			520 379
Machos 8 meses a 1 ano	2014	1 148	617	648	1 404	3 817	277 919	173 222	165 699	346 635	963 475
	2015	878	373			1 251	229 379	101 805			331 184
Total 1 ano a 2 anos	2014	1 155	1 590	1 095	829	4 669	375 957	547 136	485 600	279 544	1 688 237
	2015	831	1 089			1 920	277 878	372 825			650 703
Machos 1 ano a 2 anos	2014	514	679	362	418	1 973	157 988	241 058	114 356	135 650	649 052
	2015	328	343			671	105 183	118 335			223 518
Total > 2 anos	2014	158	252	208	111	729	67 065	107 679	90 896	45 890	311 550
	2015	142	92			234	56 971	37 071			94 042
Machos > 2 anos	2014	14	29	12	17	72	6 456	15 224	8 027	3 836	33 543
	2015	21	7			28	9 580	3 136			12 726

Neste trimestre saíram 1 932 cabeças de gado da região, apresentando uma diminuição de 56,6% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para esta diminuição contribuíram todas as classes de animais, nomeadamente com idade inferior a 8 meses (-91,1%), com idade compreendida entre 8 meses e 1 ano (-39,4%), com idade compreendida entre 1 e 2 anos (-31,5%) e com idade superior a 2 anos (-63,5%). Em termos de peso do gado vivo saído da região, neste trimestre verificou-se igualmente uma descida de 48,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Há semelhança das cabeças de gado, todas as classes de animais contribuíram para esta diminuição.

Energia e Água

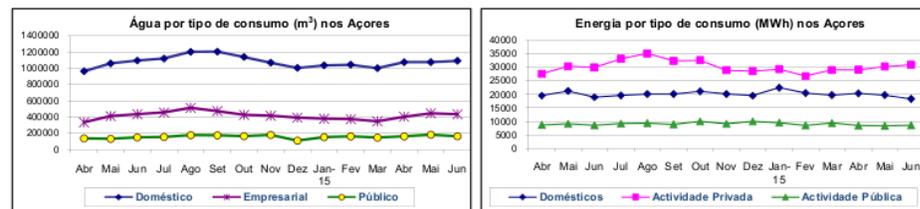
Produção e Consumo de energia eléctrica (MWh), nos Açores

		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Produção	2014	67 180	60 412	63 673	61 661	64 104	63 857	69 761	73 496	66 769	67 040	63 378	67 576	380 888
	2015	65 814	59 148	64 083	61 789	64 041	65 323							380 197
Térmica	2014	41 839	36 996	38 128	37 470	41 457	41 833	47 951	51 081	42 981	42 359	38 547	41 933	237 723
	2015	42 530	38 355	40 678	36 800	40 182	44 493							243 039
Geotérmica	2014	13 730	13 751	15 689	15 532	15 843	15 011	15 705	15 425	15 165	15 565	15 488	15 967	89 555
	2015	16 247	14 465	16 194	15 562	16 068	15 022							93 557
Outras	2014	11 612	9 665	9 857	8 659	6 805	7 013	6 105	6 950	8 623	9 115	9 343	9 677	53 610
	2015	7 036	6 328	7 211	9 426	7 791	5 808							43 600
Consumo	2014	62 769	55 987	57 780	55 845	60 704	57 447	61 907	64 553	61 443	63 670	58 141	58 102	350 532
	2015	61 259	55 814	58 129	57 900	58 374	57 865							349 341
Domésticos	2014	23 043	20 928	20 498	19 563	21 253	18 958	19 604	20 096	20 125	21 106	20 129	19 554	124 242
	2015	22 461	20 501	19 726	20 357	19 738	18 316							121 100
Industriais	2014	9 641	8 983	9 482	9 631	10 427	10 336	11 101	11 401	10 567	10 602	9 346	9 509	58 500
	2015	9 744	9 086	10 517	10 483	10 760	10 958							61 548
Comércio/Serviços	2014	19 768	17 237	18 111	17 955	19 936	19 571	22 018	23 703	21 829	21 979	19 575	19 041	112 578
	2015	19 542	17 681	18 500	18 573	19 508	20 035							113 839
Serviços Públicos	2014	7 091	6 321	6 771	6 401	6 853	6 610	7 091	7 257	6 411	7 329	6 442	6 475	40 047
	2015	6 563	6 064	6 357	6 172	6 322	6 469							37 946
Iluminação Pública	2014	3 226	2 518	2 918	2 295	2 235	1 973	2 094	2 096	2 511	2 654	2 649	3 523	15 164
	2015	2 948	2 482	3 028	2 315	2 046	2 087							14 908

Fonte: EDA

Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

O consumo de energia elétrica teve um acréscimo de 0,1% neste trimestre relativamente ao mesmo período do ano anterior. Esta situação resulta das variações homólogas trimestrais positivas dos setores Comércio (1,1%) e Industrial (5,9%). Em sentido contrário, verificaram-se decréscimos dos setores Doméstico (-2,3%), Serviços Públicos (-4,5%) e Iluminação Pública (0,8%). A produção registou no 2.º trimestre deste ano um acréscimo de 0,8% relativamente ao período homólogo. A produção de energia geotérmica registou, no mesmo período, um acréscimo de 0,6%, representando 24,4% da produção total do trimestre.



Água - Consumo faturado (m³), nos Açores

		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Total Açores	2014	1 471 168	1 440 439	1 380 012	1 437 657	1 605 454	1 682 418	1 731 792	1 893 581	1 853 403	1 730 871	1 667 052	1 508 487	9 017 148
	2015	1 570 482	1 581 277	1 497 000	1 641 553	1 705 266	1 690 402							9 685 980
Doméstico	2014	1 003 302	966 048	920 064	963 137	1 059 693	1 094 510	1 118 856	1 202 013	1 204 104	1 138 272	1 068 169	1 003 376	6 006 754
	2015	1 034 904	1 043 375	1 000 049	1 074 403	1 074 762	1 090 834							6 318 327
Empresarial	2014	346 104	332 188	332 578	335 908	412 445	436 256	457 164	513 391	474 573	427 183	417 683	393 747	2 195 479
	2015	381 058	375 343	349 219	404 300	447 129	434 863							2 391 912
Público	2014	121 762	142 203	127 370	138 612	133 316	151 652	155 772	178 177	174 726	165 416	181 200	111 364	814 915
	2015	154 520	162 559	147 732	162 850	183 375	164 705							975 741

Nota: Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

Os dados relativos ao mês de Junho de 2015, de Sta Cruz da Graciosa, e o 2.º trimestre de V. Franca do Campo, foram estimados por falta de cumprimento do protocolo com o SREA.

O consumo de água faturado nos Açores, neste trimestre, foi de cerca de 5,0 milhões de metros cúbicos, aumentando 6,6% relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. O aumento do consumo registou-se nos sectores Doméstico (3,9%), Empresarial (8,6%) e Público (20,6%), sendo o setor Doméstico o que consome mais água, com 64,3% do consumo total de água faturada.

Construção

Licenciamento de Obras (Valor mensal n°)

		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Total de edifícios licenciados	2014	60	40	48	46	35	46	53	27	41	52	41	31	275
	2015	55	58	51	57	33	47							301
das quais construções novas	2014	44	29	36	29	20	29	30	13	31	27	27	20	187
	2015	28	41	35	37	15	28							184
Edifícios licenciados para Habitação	2014	25	17	18	19	18	24	17	13	21	23	16	11	121
	2015	29	36	25	32	16	23							161
das quais construções novas	2014	20	12	12	13	9	17	12	7	16	13	9	10	83
	2015	18	28	16	18	10	14							104
Fogos	2014	32	12	12	13	9	18	14	7	16	18	12	12	96
	2015	18	29	19	20	10	17							113

Nota 1: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, restaurações e demolições de edifícios.

Nota 2: Dados provisórios.

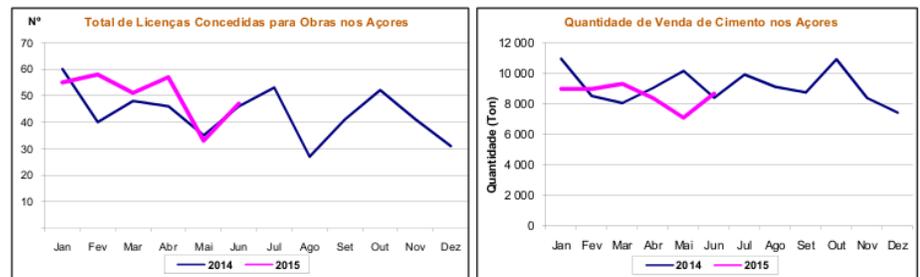
Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

Neste trimestre, foram licenciados 137 edifícios (construções novas, ampliações, reconstruções, alterações e demolições), o que correspondeu a um aumento de 7,9%, quando comparado com o trimestre homólogo. Do total de licenças deste trimestre, 58,4% destinam-se a construções novas, das quais 52,5% se destinam a habitação. Foram licenciados 47 fogos novos, correspondendo a um aumento de 17,5% face ao mesmo mesmo período do ano anterior.

Venda de Cimento

		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Quantidade Total (Ton)	2014	10 949	8 514	8 049	9 029	10 151	8 395	9 908	9 116	8 735	10 906	8 378	7 422	55 087
	2015	8 971	8 978	9 305	8 373	7 079	8 667							51 373
Local	2014	6 590	6 075	4 618	5 670	6 220	5 360	6 288	6 252	5 386	6 757	5 013	4 533	34 533
	2015	5 431	6 294	6 226	5 924	5 520	7 368							36 763
Importação	2014	4 359	2 439	3 431	3 359	3 931	3 035	3 620	2 864	3 349	4 149	3 365	2 889	20 554
	2015	3 540	2 684	3 079	2 449	1 559	1 299							14 610

A venda de cimento neste trimestre desceu 12,5% relativamente ao trimestre homólogo, situando-se em cerca de 24 mil toneladas. A produção (ensacamento) de cimento local cresceu 13,7% comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, representando 82,8% da oferta.



Comércio e Cultura

Índice de vendas do comércio a retalho - produtos alimentares

PREÇOS CONSTANTES (valores corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade) **BASE 2011=100**

	Jul-14	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15
Varição trimestral homóloga (%)	3,96	4,19	0,45	0,32	0,18	-0,48	-1,44	-1,63	-0,01	0,34	-0,17	-1,57
Varição mensal (%)	0,79	-1,42	-0,20	0,03	0,61	-2,33	1,44	-0,47	1,20	-1,25	-0,38	0,23
Varição mensal homóloga (%)	1,46	0,39	-0,49	1,06	-0,02	-2,46	-1,82	-0,59	2,47	-0,81	-2,08	-1,81
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-2,26	-1,61	-1,19	-0,54	-0,31	-0,20	-0,25	-0,06	0,58	0,77	0,61	-0,40
Índices mensais	86,893	85,655	85,481	85,511	86,033	84,027	85,236	84,837	85,856	84,784	84,460	84,654

Fonte: INE - VNE-CR

PREÇOS CONSTANTES (valores brutos) **BASE 2011=100**

	Jul-14	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15
Varição trimestral homóloga (%)	4,16	3,51	0,85	0,33	0,23	-0,69	-1,09	-1,27	0,40	-0,28	-0,69	-1,98
Varição mensal (%)	11,27	2,84	-15,14	-0,32	-3,65	29,91	-27,13	-3,18	11,75	0,11	2,40	0,26
Varição mensal homóloga (%)	2,71	0,21	-0,48	1,31	-0,13	-2,66	0,10	-0,69	1,67	-1,80	-2,31	-1,82
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-2,37	-1,81	-1,17	-0,57	-0,52	-0,16	-0,12	0,05	1,29	0,79	0,46	-0,36
Índices mensais	95,011	97,708	82,918	82,654	79,635	103,453	75,389	72,990	81,567	81,660	83,621	83,840

Fonte: INE - VNE-CR

PREÇOS CORRENTES (valores brutos) **BASE 2011=100**

	Jul-14	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15
Varição trimestral homóloga (%)	1,32	0,91	-1,06	-1,09	-0,75	-1,32	-1,65	-1,74	-0,22	-0,87	-0,75	-0,96
Varição mensal (%)	12,01	1,95	-14,93	-0,44	-3,53	30,69	-27,35	-2,91	12,41	-0,29	3,79	0,45
Varição mensal homóloga (%)	0,18	-1,87	-1,50	0,27	-1,01	-2,77	-0,73	-1,30	1,24	-2,55	-0,88	0,53
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-2,75	-2,74	-2,38	-1,87	-1,89	-1,62	-1,52	-1,36	-0,12	-0,57	-0,56	-0,91
Índices mensais	100,749	102,718	87,387	87,004	83,936	109,694	79,690	77,370	86,972	86,722	90,012	90,419

Fonte: INE - VNE-CR

Nota: Os valores foram atualizados devido ao ajustamento da série com nova informação estatística.

O índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares regista em junho, a preços constantes (*corrigidos dos efeitos de calendário e sazonalidade*), um acréscimo de 0,23% relativamente ao mês anterior. Relativamente à variação média nos últimos 12 meses, terminados em junho, verifica-se um decréscimo de 0,40% (*quadro 1*). Relativamente à variação trimestral homóloga, terminado em junho, observa-se, a preços constantes (*valores brutos*), um decréscimo de 1,98% (*quadro 2*). Quanto às variações mensal e mensal homóloga, a preços correntes (*valores brutos*), regista-se um aumento de 0,45% e 0,53% respetivamente (*quadro 3*).

Cinema - Recintos, Ecrãs, Lotação, Sessões, Espectadores e Receitas

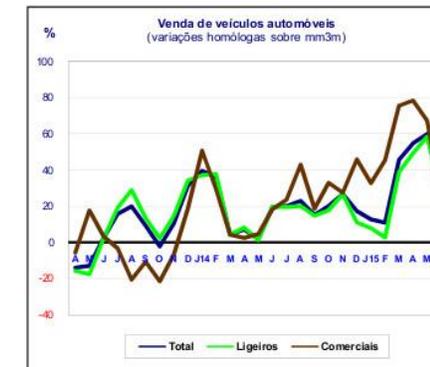
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Recintos (Nº)													
2014	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
2015	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Ecrãs (Nº)													
2014	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
2015	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Lotação (Nº)													
2014	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518	1 518
2015	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376	1 376
Sessões (Nº)													
2014	527	460	551	553	551	527	575	610	605	524	516	539	3 169
2015	560	457	561	556	537	536							3 207
Espectadores (Nº)													
2014	9 451	5 547	7 828	10 672	6 109	7 305	14 923	8 230	8 344	14 496	8 887	12 985	46 912
2015	8 986	9 787	15 991	13 826	8 377	9 169							66 136
Tx. Ocupação Ecrã (%)													
2014	9,5	6,4	7,5	10,2	5,8	7,3	12,8	7,0	6,8	14,6	9,1	12,7	8,7
2015	8,2	10,9	14,5	12,7	7,9	11,9							12,8
Receitas (Euros)													
2014	44 138	28 008	38 363	50 677	25 688	35 512	65 253	42 167	36 148	61 774	39 582	57 670	222 386
2015	39 172	45 789	66 376	62 388	33 191	42 843							289 759

Nos Açores, nos meses de Janeiro a Junho de 2015, houve mais sessões de cinema (1,2%), mais espectadores (41,0%) e mais receitas (30,3%) que no mesmo período de 2014, a taxa de ocupação por ecrã foi superior em 4,1%. Analisando apenas os meses do 2º trimestre registam-se mais 30,2% de espectadores e mais 23,7% das receitas de bilheteira.

Automóveis novos vendidos nos Açores, por tipo e por mês

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
TOTAL	2014	123	133	144	163	202	371	266	148	190	216	219	256	1 136
	2015	149	159	274	248	292	396							1 518
Automóveis Ligeiros	2014	101	110	116	131	171	324	234	117	164	176	178	181	953
	2015	123	119	212	202	248	348							1 252
de Passageiros	2014	101	110	116	130	171	324	234	117	164	176	178	180	952
	2015	123	119	212	201	245	348							1 248
Mistos	2014	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
	2015	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	4
Automóveis Comerciais	2014	22	23	28	32	31	47	32	31	26	40	41	75	183
	2015	26	40	62	46	44	48							266
Ligeiros de Mercadorias	2014	19	16	23	22	27	39	24	25	18	30	31	51	146
	2015	21	32	33	33	33	32							184
Pesados de Passageiros	2014	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	1
	2015	1	2	7	2	1	5							18
Pesados de Mercadorias	2014	1	1	1	1	1	1	1	2	1	-	-	3	6
	2015	-	1	1	-	2	-							4
Mistos	2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2015	-	1	-	3	-	-							4
Outros Veículos	2014	2	6	4	9	3	6	6	3	6	10	10	21	30
	2015	4	4	21	8	8	11							56

Neste trimestre houve uma subida nas vendas de veículos automóveis novos, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, de 27,2%. Esta subida reflete o acréscimo percentual das vendas de automóveis ligeiros e comerciais, respetivamente de 27,5% e 25,5%. Dos 936 veículos vendidos, 798 são automóveis ligeiros, o que equivale a 85,3% da totalidade de veículos novos vendidos.



Turismo e Transportes

Turismo

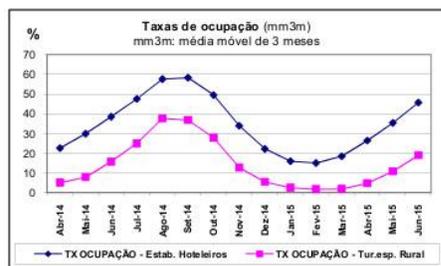
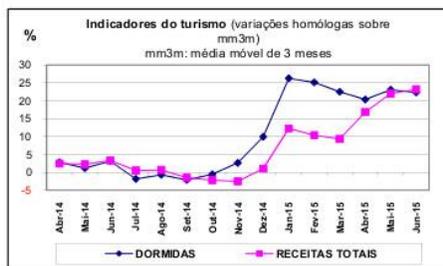
A procura turística no segundo trimestre de 2015, na Região Autónoma dos Açores, apresentou um acréscimo face ao período homólogo.

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Hoteleria Tradicional e Turismo em Espaço Rural	Hóspedes													
	2014	11 143	13 366	18 773	27 517	31 815	40 740	52 702	58 818	41 285	28 101	17 475	13 635	143 354
	2015	14 527	16 020	21 791	34 169	43 779	50 035							180 321
	Dormidas													
	2014	26 593	33 198	52 112	84 520	100 959	128 620	169 665	195 852	135 454	90 696	51 052	34 830	426 002
	2015	34 730	40 668	61 713	102 018	128 751	153 483							521 363
	Receitas Totais (mil euros)													
	2014	1 161	1 418	2 027	3 056	4 239	5 468	7 466	8 488	5 885	3 488	1 897	1 599	17 369
	2015	1 346	1 528	2 162	3 907	5 302	6 515							20 761
	Receitas de Aposento (mil euros)													
	2014	814	956	1 401	2 115	3 071	4 103	5 893	6 719	4 405	2 522	1 314	965	12 461
	2015	913	1 078	1 510	2 784	3 953	4 910							15 149

De janeiro a junho, para os dados apurados (estabelecimentos hoteleiros e turismo no espaço rural), o total das dormidas apresentou uma taxa de variação trimestral de 22,3%, enquanto que o total dos hóspedes apresentou uma taxa de 27,9%.

As receitas totais e as de aposento apresentaram, respetivamente, um acréscimo homólogo trimestral de 23,2% e de 25,4%.

A estada média trimestral situou-se nos 3,00 dias, valor inferior em 0,14 dias relativamente ao trimestre homólogo.



Transportes Aéreos

Passageiros desembarcados, por tipo de voo

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Passageiros Desembarcados	Inter-ilhas													
	2014	46 904	40 804	53 485	73 485	73 095	91 749	126 694	136 428	89 383	65 386	52 856	57 916	379 522
	2015	52 986	49 742	62 917	86 676	96 269	113 052							461 642
	Territorial													
	2014	25 649	22 655	28 692	33 782	37 315	42 951	55 851	64 451	44 180	32 807	27 303	27 869	191 044
	2015	27 278	26 706	32 222	37 010	43 410	49 803							216 429
	Internacional													
	2014	18 326	15 078	20 146	29 424	25 695	32 583	45 668	48 875	30 359	25 100	19 986	24 455	141 252
	2015	21 165	18 617	25 184	40 589	41 578	47 097							194 230
	2014	2 929	3 071	4 647	10 279	10 085	16 215	25 175	23 102	14 844	7 479	5 567	5 592	47 226
	2015	4 543	4 419	5 511	9 077	11 281	16 152							50 983

O número total de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores aumentou 24,2%, em termos homólogos, no 2º trimestre.

Para este acréscimo contribuíram os voos inter-ilhas com 14,2% e territoriais com 47,4%. Já nos voos internacionais, verificou-se um decréscimo homólogo de 0,2%.

Comércio Internacional

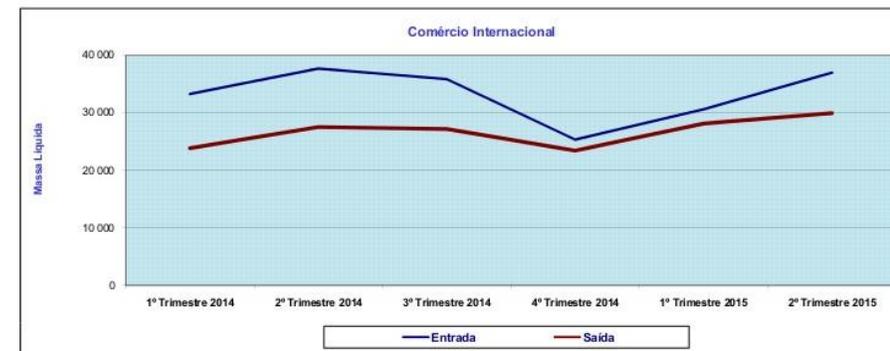
Valores mil euros

C.A.E. - CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS	ANO	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Total do 1º e 2º Trimestre											
		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA					
		Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra				
Produtos de (CPA-2002)																					
TOTAL	2013	17 781	10 644	17 087	10 250	31 874	15 096	21 611	16 619	23 222	18 184	16 179	15 684	60 195	14 007	15 627	11 386	49 635	25 740	38 688	26 869
	2014	24 242	9 011	14 172	9 668	26 097	11 586	16 245	11 279	27 225	8 617	18 396	8 779	20 760	4 588	13 961	9 462	50 339	20 597	30 417	20 947
	2015	24 917	5 688	17 358	10 750	29 167	7 793	16 989	12 938									54 084	13 480	34 347	23 847
A - AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E SILVICULTURA	2013	822	114	406	13	4 823	51	199	13	396	2 362	328	2	5 163	171	646	41	5 645	165	606	27
	2014	3 445	77	230	28	5 885	3 709	80	2	2 509	58	14	4	5 484	130	158	49	9 330	3 781	311	30
	2015	4 606	176	156	41	3 145	45	3	23									7 751	221	159	63
B - PESCA	2013	180	4	2 949	241	129	0	6 019	406	312	2	5 507	276	321	0	3 681	381	308	4	8 968	648
	2014	80	4	3 589	446	10	0	4 370	449	0	0	4 354	410	60	8	3 435	433	70	4	7 959	895
	2015	162	3	3 685	621	169	1	4 011	688									330	3	7 696	1 306
D - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	2013	16 749	10 523	13 724	9 995	26 918	15 044	15 385	16 199	22 511	15 798	10 334	15 405	54 700	13 835	11 295	10 906	43 667	25 567	29 109	26 194
	2014	20 725	8 930	10 353	9 194	20 197	7 876	11 794	10 829	24 697	8 553	14 027	8 364	15 195	4 449	10 368	8 980	40 922	16 805	22 147	20 022
	2015	20 135	5 509	13 516	10 088	25 850	7 746	12 975	12 226									45 985	13 254	26 491	22 314
DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	2013	12 077	9 987	8 678	6 715	12 208	13 887	9 423	11 788	8 512	13 550	8 622	11 707	12 582	13 267	7 776	8 005	24 285	23 874	18 101	18 503
	2014	6 256	8 089	7 317	5 542	7 154	7 053	9 961	5 325	10 611	7 839	8 270	3 842	10 593	3 593	6 444	5 298	13 410	15 142	18 278	10 987
	2015	10 442	4 603	7 567	4 058	8 651	7 051	8 018	7 413									19 093	11 654	15 585	11 471
DF - Coque, Prod. Petróleos Refinados e Combustível Nuclear	2013	95	1	0	1 041	9 913	8	0	2 043	9 435	1	0	2 424	18 157	0	0	1 272	10 009	9	0	3 084
	2014	8 913	1	0	1 532	9 503	0	0	3 596	9 690	0	0	3 175	168	1	0	1 476	18 415	1	0	5 228
	2015	4 993	0	0	623	12 622	0	0	3 019									17 616	0	0	3 643
DK - Máquinas e Equipamentos, n.e.	2013	1 583	40	92	170	1 722	90	77	133	805	790	86	132	1 961	48	891	103	3 306	130	169	304
	2014	2 462	35	756	58	787	271	146	108	1 035	88	436	102	1 189	15	271	111	3 229	306	902	186
	2015	1 635	168	210	100	858	63	422	223									2 493	231	632	323

Neste trimestre, as exportações de bens atingiram 29,9 ME (aumento de 8,7% em termos homólogos) e as importações 37,0 ME (diminuição de -8,0% em termos homólogos). O saldo verificado neste trimestre (-7,0 ME), é menos negativo do que o saldo do trimestre homólogo (-10,2 ME) mas mais negativo do que o saldo do trimestre anterior (-2,5 ME).

Relativamente aos países extracomunitários, os Açores registaram um saldo consideravelmente positivo (12,9 ME de exportação contra 7,8 ME). Quanto aos grupos de produtos transacionados, os que representam a maior percentagem são os produtos alimentares e bebidas, quer na entrada (42,5%) quer na saída (51,6%). Na saída é de destacar o peso dos produtos da pesca, 15,7%, representando 4,7ME.

Neste trimestre, o comércio internacional é sobretudo intra-U.E., 78,9% na entrada e 56,8% na saída



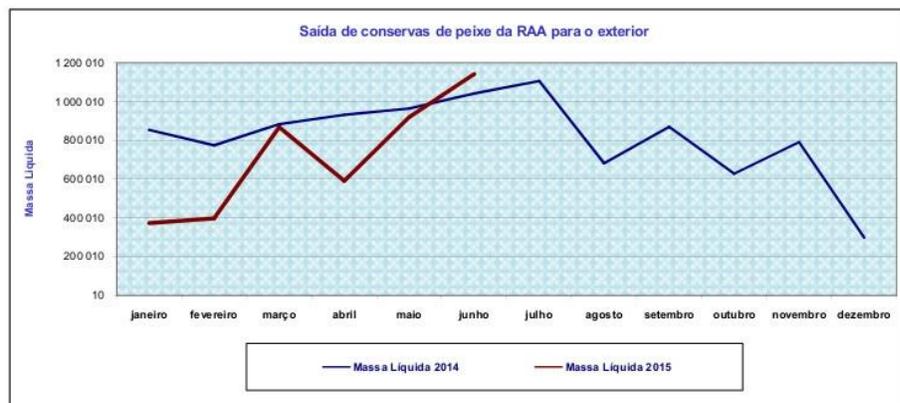
Comércio com o exterior

Saída de conservas de peixe da RAA para o exterior

Meses	Anos	Total saída		Total saída Nacional		União Europeia		Países Terceiros	
		Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros
janeiro	2014	853 975	3 834 406	309 176	1 181 910	234 418	1 444 141	310 381	1 208 355
	2015	372 594	2 035 011	162 139	927 171	149 234	787 756	61 221	320 084
fevereiro	2014	773 394	4 364 805	463 908	2 735 984	216 573	1 485 710	92 913	143 111
	2015	397 312	2 545 683	201 011	1 377 435	173 491	1 016 837	22 810	151 411
março	2014	882 806	4 889 059	515 731	2 998 822	140 041	839 062	227 034	1 051 175
	2015	868 162	4 215 178	539 583	2 309 068	191 754	1 207 527	136 825	698 583
abril	2014	932 048	4 648 922	372 160	1 923 901	253 477	1 437 947	306 411	1 287 074
	2015	590 100	4 040 511	240 842	1 765 211	224 965	1 607 976	124 293	667 324
maio	2014	964 534	4 692 561	664 565	2 947 805	219 186	1 315 839	80 783	428 917
	2015	919 056	5 315 220	380 223	2 598 063	181 969	1 009 433	356 864	1 707 724
junho	2014	1 042 392	4 568 961	763 280	3 744 257	104 673	536 219	174 439	288 485
	2015	1 141 847	6 506 637	654 927	4 052 148	199 109	1 026 382	287 811	1 428 107
julho	2014	1 106 085	5 295 192	730 664	3 632 348	188 366	1 289 555	187 055	373 289
	2015								
agosto	2014	681 637	3 533 132	464 491	2 445 899	100 264	630 695	116 882	456 538
	2015								
setembro	2014	869 864	4 713 891	493 335	2 798 704	147 440	959 920	229 089	955 267
	2015								
outubro	2014	627 825	3 542 601	332 169	1 776 454	166 574	1 105 667	129 082	660 480
	2015								
novembro	2014	790 685	4 558 291	357 240	2 359 495	202 067	1 310 799	231 378	887 997
	2015								
dezembro	2014	297 177	1 542 836	105 675	490 106	63 001	443 177	128 501	609 553
	2015								

No 2º trimestre saíram da Região 2.651 toneladas de conservas com um valor de 15,9 milhões de euros, representando, relativamente ao mesmo período de 2014, uma diminuição de 9,8% em volume e um aumento de 14,0% em valor.

Quanto ao destino, 53,1% do valor faturado das conservas saídas (8,4 milhões de euros) refere-se a Portugal Continental e Madeira, 23,0% à União Europeia (3,6 milhões de euros), com os países terceiros absorvendo os remanescentes 24,0% (3,8 milhões de euros).



Comercialização dos principais produtos lácteos por destino

2º Trimestre		Região Autónoma dos Açores		Continente Português		Região Autónoma da Madeira		União Europeia		Países Terceiros		Total	
		Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €
TOTAL	2014	6 231	6 891	39 280	65 420	1 396	1 495	1 792	2 851	1 180	1 914	49 879	78 571
	2015	6 210	7 117	35 910	56 624	1 487	1 508	1 510	2 431	1 757	2 235	46 874	69 914
Leite	2014	5 207	2 721	25 036	12 236	1 216	592	171	88,61	784	410	32 414	16 047
	2015	5 018	2 451	23 129	10 419	1 287	595	0	1 412	682	30 846	14 147	
Leite em Pó	2014	6	20	4 310	13 620	0	0	142	428	160	586	4 618	14 654
	2015	71	250	3 670	10 546	0	0	217	485	81	229	4 039	11 511
Queijo	2014	486	2 864	6 251	29 727	125	721	145	440	133	789	7 141	34 541
	2015	596	3 092	5 600	26 198	137	705	155	746	231	1 211	6 720	31 952
Manteiga	2014	160	784	2 246	8 609	37	163	264	903	4	22	2 712	10 482
	2015	194	848	2 647	8 734	48	195	133	372	31	112	3 053	10 261
Nata	2014	48	131	11	21	1	3	0	0	0	0	60	155
	2015	42	111	14	39	0	0	0	0	0	0	56	150
logurtes	2014	70	125	20	27	16	16	0	0	0	0	106	168
	2015	68	137	12	20	15	14	0	0	0	0	94	170
Soro	2014	249	229	1 404	1 171	0	0	1 070	992	99	108	2 822	2 499
	2015	214	189	836	656	0	0	1 005	827	2	1	2 056	1 672
Outros	2014	4	17	1,97	9	0	0	0	0	0	0	6	25
	2015	8	39	1,91	11	0	0	0	0	0	0	10	50
ANO ACUMULADO	2014	12 647	13 544	75 986	124 238	2 688	2 764	3 316	4 962	2 266	3 918	96 903	149 427
	2015	14 573	14 299	72 155	113 490	3 079	3 082	3 608	5 369	2 165	3 452	95 581	139 692

Fonte: Indústrias de Lactínios

No segundo trimestre de 2015 os Açores venderam 46,9 mil toneladas de produtos lácteos, correspondendo a um valor comercial de 69,9 milhões de euros, sendo que a economia regional foi responsável pela aquisição de 13,2% da quantidade comercializada, mas apenas 10,2% do valor faturado. O leite para consumo continua a ser o produto mais comercializado, com 30,9 mil toneladas, o que corresponde a 14,1 milhões de euros, sendo o queijo o produto com a maior faturação (32,0 milhões de euros), apesar de apenas representar em 14,3% da quantidade comercializada de produtos lácteos. Em termos homólogos, a quantidade comercializada diminuiu em 6,0%, com uma consequente redução da faturação em 11,0%. Relativamente à comercialização fora dos Açores verifica-se uma diminuição homóloga de 6,6%.

Saída de peixe fresco da RAA, via aérea

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
PESO (Kg)													
2013	148 219	152 310	128 165	159 268	256 730	285 208	339 763	284 140	227 393	164 570	208 573	160 017	1 129 900
2014	194 735	159 267	247 132	199 216	316 840	293 112	410 477	341 200	263 757	234 680	180 975	215 557	1 410 301
2015	256 242	225 655	271 851	165 648	202 300	229 730							1 351 425

Fonte: SATA e TAP

No segundo trimestre do ano de 2015, saíram dos Açores por via aérea 597,7 toneladas de peixe fresco, o que corresponde a um decréscimo de 26,1% face ao trimestre homólogo.

Saída de carne bovina para o exterior

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
NUMERO DE CABEÇAS													
2014	3 365	2 499	2 629	3 149	2 566	1 905	2 803	2 454	2 693	3 257	2 417	2 657	16 113
2015	2 805	2 497	2 451	2 637	2 259	2 491							15 140
PESO (Kg)													
2014	697 837	502 036	536 867	675 124	552 660	435 309	615 576	563 690	583 980	691 282	535 508	562 167	3 399 833
2015	612 950	539 044	544 671	585 175	499 930	565 146							3 346 916

Fonte: IAMA

No segundo trimestre do ano de 2015, saíram dos Açores 1650 toneladas de Carne de Bovino, correspondendo a 7387 animais, o que corresponde a uma diminuição de 0,8% e 3,1%, em peso e número de animais respetivamente, face ao trimestre homólogo.

Transações em Caixas Automáticas e Estatísticas Monetárias e Financeiras

		Meses do 2º trimestre						
		1º trim	2º trim	Abr	Mai	Jun	3º trim	4º trim
Total de Caixas (Nº)	2014	378	374	374	375	374	379	380
	2015	385	384	385	385	384		
Total de Operações (Nº)	2014	4 549 222	4 942 996	1 600 447	1 719 620	1 622 929	5 036 789	4 826 808
	2015	4 633 640	4 980 492	1 611 390	1 685 928	1 683 174	0	0
Levantamentos Nacionais (Nº)	2014	2 023 336	2 209 931	692 320	777 252	740 359	2 276 156	2 149 076
	2015	2 076 100	2 266 701	714 180	769 575	782 946	0	0
Levantamentos Nacionais (Valor 1 000 Euros)	2014	113 477	126 196	39 239	43 959	42 998	133 777	125 609
	2015	116 859	130 110	40 685	43 838	45 588	0	0
Levantamentos Internacionais (Nº)	2014	36 173	59 901	16 527	19 593	23 781	96 472	41 205
	2015	38 779	69 709	19 593	24 447	25 669	0	0
Levantamentos Internacionais (Valor 1 000 Euros)	2014	4 146	7 560	2 015	2 435	3 110	13 286	4 888
	2015	4 477	8 848	2 352	3 074	3 422	0	0
Consultas (Nº)	2014	1 753 007	1 911 804	631 931	666 412	613 461	1 887 972	1 886 660
	2015	1 811 914	1 912 257	626 836	652 063	633 358	0	0
Pagamentos de Serviços (Nº)	2014	231 000	226 373	75 757	78 616	72 000	241 996	239 257
	2015	243 663	240 248	79 715	78 659	81 874	0	0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços

O valor dos levantamentos nacionais, efectuados nos Açores, no 2º Trimestre, com cerca de 130,1 milhões de euros, apresenta valores superiores aos de 2014, em 3,1%, (no País +1,0%). Relativamente aos levantamentos internacionais verifica-se, no mesmo período, um aumento de 17,0% para um valor global de cerca de 8,8 milhões de euros, (no País +7,9%).

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	4º trim/13	1º trim/14	2º trim/14	3º trim/14	4º trim/14	1º trim/15	2º trim/15
Empréstimos concedidos (10⁶ euros)							
Sociedades não financeiras	1 846	1 826	1 849	1 867	1 845	1 871	1 859
Famílias	3 381	3 353	3 324	3 307	3 292	3 265	3 227
Para habitação	2 638	2 617	2 598	2 579	2 561	2 541	2 521
Para consumo e outros fins	742	735	726	728	730	723	706
Depósitos e equiparados (10⁶ euros)	2 798	2 826	2 847	2 982	3 135	3 162	3 187
Instituições financeiras não monetárias	283	278	267	377	407	386	355
Sociedades não financeiras	3 12	327	348	369	390	392	405
Particulares, incluindo emigrantes	2 203	2 221	2 232	2 236	2 338	2 384	2 427

Fonte: Banco de Portugal; as séries foram revistas pelo BP em virtude da passagem do SEC95 para o SEC2010; saldo fim do trimestre

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	4º trim/13	1º trim/14	2º trim/14	3º trim/14	4º trim/14	1º trim/15	2º trim/15
Rácios de crédito vencido (%)							
Sociedades não financeiras	8,5	8,7	8,7	8,5	8,1	8,7	8,8
Famílias	4,0	4,2	4,2	4,3	4,4	4,5	4,3
Para habitação	1,8	1,9	1,9	2,0	2,0	2,1	2,2
Para consumo e outros fins	12,1	12,4	12,5	12,5	12,8	13,0	11,8

Fonte: Banco de Portugal; rcv famílias-consumo e outros fins: não aplicável

No final do segundo trimestre de 2015, o saldo do volume de empréstimos concedidos a Sociedades não financeiras foi de 1859 milhões de euros, valor superior em 0,5% ao observado no trimestre homólogo de 2014. O rácio de crédito vencido neste sector institucional atingiu 8,8% no final do trimestre, apurando-se um montante de 164 milhões de euros de crédito mal parado, mais 3 milhões de euros do que no trimestre homólogo. No setor das Famílias, o saldo dos empréstimos situou-se em 3227 milhões de euros no final do segundo trimestre, valor inferior em 2,9% ao observado no trimestre homólogo de 2014, menos 97 milhões de euros do que no trimestre homólogo. O montante do crédito mal parado neste sector atingiu 139 milhões de euros no final de junho, menos 1 milhão de euros do que em junho de 2014. Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários atingiram no final de junho de 2015 o montante de 3187 milhões de euros, valor superior em 11,9% relativamente ao segundo trimestre de 2014. A parcela mais representativa dos depósitos são as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes), com um peso próximo dos 76,2% e um volume 2427 milhões de euros, apresentou um aumento de 8,7% relativamente ao trimestre homólogo.

CONTAS REGIONAIS

Em Dezembro de 2014 foram divulgados, pelo INE, os últimos dados referentes às Contas regionais para os anos de 2000 a 2013 com base 2011.

No quadro abaixo pode-se verificar que no período de 2000 a 2013, o PIB per capita dos Açores registou o maior crescimento (48,2%) de todas as regiões do país, superando, nesses 13 anos, o crescimento médio nacional de 31,1%.

PIBR per capita 2000 a 2013

Unidade: Euros

PIBR per capita Em valor	(Base 2011)													
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Norte	10 027	10 640	11 000	11 041	11 372	11 895	12 446	13 232	13 578	13 267	13 742	13 548	13 112	13 315
Centro	10 675	11 177	11 593	11 986	12 468	12 861	13 482	14 148	14 180	14 079	14 413	14 165	13 737	14 027
Lisboa	17 962	18 716	19 661	20 039	20 958	21 712	22 573	23 699	24 167	23 658	24 029	23 389	22 492	22 717
Alentejo	11 532	11 970	12 411	12 902	13 446	13 881	14 768	15 380	15 378	14 860	15 517	15 235	14 952	15 114
Algarve	12 793	13 660	14 344	14 887	15 255	16 011	16 803	17 729	17 946	16 815	16 811	16 374	16 186	16 487
R. A. Açores	10 071	11 018	11 815	12 243	12 683	13 334	13 981	14 647	15 255	15 112	15 540	15 226	14 688	14 927
R. A. Madeira	11 150	11 449	12 877	13 354	14 374	15 109	15 783	16 418	16 832	16 303	16 499	16 412	15 302	15 526
Portugal	12 485	13 107	13 689	13 975	14 534	15 105	15 800	16 643	16 942	16 601	17 018	16 686	16 136	16 372

Nota: Os dados de 2012 são provisórios e 2013 são ainda preliminares.

A partir de 2000 os Açores deixam de ser a região do país com menor PIB per capita, ultrapassando a região Norte. Desde 2002 que este indicador é superior ao das regiões Norte e Centro e em 2009 foi mesmo superior ao PIB per capita do Norte, Centro e Alentejo.

PIBR per capita Em índice - PT = 100	(Base 2011)													
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Norte	80	81	80	79	78	79	79	80	80	80	81	81	81	81
Centro	86	85	85	86	86	85	85	85	84	85	85	85	85	86
Lisboa	144	143	144	143	144	144	143	142	143	143	141	140	139	139
Alentejo	92	91	91	92	93	92	94	92	91	90	91	91	93	92
Algarve	103	104	105	107	105	106	106	107	106	101	99	98	100	101
R. A. Açores	81	84	86	88	87	88	89	88	90	91	91	91	91	91
R. A. Madeira	89	87	94	96	99	100	100	99	99	98	97	98	95	95
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

No quadro acima pode verificar-se a convergência do PIB per capita dos Açores.

Em 13 anos, desde 2000, o índice de disparidade do PIB pc dos Açores convergiu 10 pontos percentuais (p.p.) para a média nacional, sendo a região que registou maior ritmo de convergência. Apenas a Madeira (6 p.p.) e o Norte (1 p.p.) acompanharam os Açores na convergência. O Alentejo manteve o mesmo índice e Lisboa (-5 p.p.) e Algarve (-2 p.p.) divergiram.

Rendimento das Famílias

Unidade: Euros

Regiões	Rendimento Disponível per capita													
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Norte	7 288	7 649	7 830	7 941	8 314	8 682	9 074	9 561	9 923	9 912	10 193	9 799	x	x
Centro	7 923	8 384	8 556	8 802	9 146	9 544	9 968	10 391	10 751	10 726	10 967	10 555	x	x
Lisboa	10 621	10 984	11 738	12 050	12 611	13 321	13 625	14 306	14 838	14 583	15 322	14 682	x	x
Alentejo	8 165	8 371	9 007	9 193	9 666	9 913	10 366	10 686	11 099	11 289	11 308	10 874	x	x
Algarve	9 416	9 990	10 334	10 676	10 974	11 483	12 042	12 481	12 712	12 675	12 365	11 751	x	x
R. A. Açores	8 066	8 719	9 112	9 280	9 813	10 440	11 132	11 425	12 137	12 118	12 249	11 913	x	x
R. A. Madeira	8 611	9 095	9 938	10 217	10 868	11 025	11 431	11 475	12 403	11 847	11 734	11 413	x	x
Portugal	8 509	8 898	9 285	9 500	9 932	10 395	10 793	11 290	11 722	11 657	12 001	11 532	x	x

Fonte: INE - Contas Regionais

A partir de 2001, os Açores superam o RDB per capita das regiões do Norte, Centro e Alentejo.

A partir de 2004, os Açores ultrapassam a média nacional neste indicador.

A partir de 2010, os Açores registam um RDB superior à Madeira, e em 2011, último ano disponível, ultrapassam também o Algarve. Apenas Lisboa tem um RDB per capita superior aos Açores. Neste período, de 2000 a 2011 o Rendimento Disponível per capita das famílias dos Açores regista o maior ritmo de crescimento. Cresceu 47,7%, acima da média nacional (35,2%) e de todas as regiões do país.



<http://estatistica.azores.gov.pt>

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

Director: Augusto Elvai

- SEDE - Terceira
Rua da Rocha, nº 26
9700 - 169 Angra do Heroísmo
Telefones: 295 204 020 Fax: 295 401 947
e-mail: srea@azores.gov.pt
Internet: <http://estatistica.azores.gov.pt>

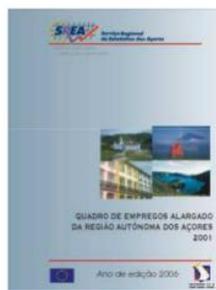
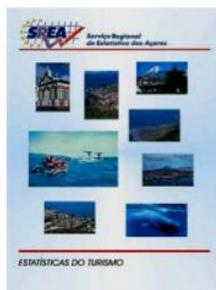
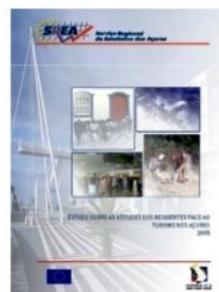
- Núcleo de São Miguel
Rua do Melo, nº 75
9500 - 091 Ponta Delgada
Telefones: 296 309 030 Fax: 296 286 978

- Núcleo de São João
Alameda Barão de Roches, nº 37
9900 - 104 Horta
Telefones: 292 200 900 Fax: 292 29 37 02

**Informar para saber...
...saber para desenvolver.**



**Serviço Regional de
Estatística dos Açores**



Para esclarecimentos sobre a informação apresentada, contactar:
SREA - Divisão de Documentação e Difusão da Informação
Dr. Manuel Melo

Obrigado pela atenção

Augusto Elvai

augusto.elvai@ine.pt